



# ECOSISTEMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA EM BUSCA DE UM NOVO FRAMEWORK TEÓRICO

## INTERNATIONALIZATION ECOSYSTEMS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW IN SEARCH OF A NEW THEORETICAL FRAMEWORK

  João Florêncio da Costa Júnior<sup>1</sup>   Dinara Leslye Macedo Calazans<sup>2</sup>

  Afrânio Galdino de Araújo<sup>3</sup>

### Resumo

**Objetivos:** Este estudo examina sistematicamente o conceito de ecossistemas de internacionalização (INT-E) para avaliar a profundidade das pesquisas existentes e explorar a viabilidade de um novo referencial teórico que integre uma perspectiva ecossistêmica nas teorias contemporâneas de Negócios Internacionais (IB).

**Metodologia:** Através de uma revisão sistemática da literatura (SLR) e análise temática, examinamos as pesquisas existentes sobre ecossistemas de internacionalização para entender suas dinâmicas, atores e características. No total, foram estudados 67 artigos encontrados no Science Direct, Scopus e Web of Science.

**Relevância / originalidade:** O conceito de ecossistemas de internacionalização (INT-E) permanece incipiente na literatura atual de IB, com uma notável ausência de uma abordagem ecossistêmica para estudar o fenômeno da internacionalização. No entanto, o estudo parece validar modelos apresentados anteriormente, ao mesmo tempo que identifica lacunas conceituais na literatura, abrindo novas vias para pesquisas futuras.

**Principais Resultados:** O estudo revelou lacunas significativas na literatura de IB sobre ecossistemas de internacionalização, mas também apoiou um referencial teórico previamente proposto que integra ecossistemas de negócios, empreendedorismo, inovação e plataformas.

**Contribuições Teóricas / Metodológicas:** O estudo contribui teoricamente ao focar em uma SLR aplicada ao conceito de ecossistema de internacionalização, que ainda é incipiente. Além disso, ao focar no ecossistema de internacionalização (INT-E) como uma entidade independente, incentiva a exploração de estudos sobre ecossistemas de internacionalização (INT-E) na Teoria de IB.

**Contribuições Gerenciais:** Em termos de implicações práticas, este estudo estabelece a base para um futuro referencial teórico que pode guiar organizações no posicionamento estratégico dentro do contexto de seus objetivos, dinâmicas e interações. Embora o referencial de ecossistema de internacionalização esteja em desenvolvimento, esta percepção preliminar já pode servir como uma ferramenta valiosa para aprimorar estratégias de internacionalização em várias dimensões.

**Palavras-chave:** Teoria de Negócios Internacionais (IB), Ecossistema de Internacionalização (INT-E), Revisão Sistemática da Literatura (RSL), Framework Teórico

### Cite as / Como citar

American Psychological Association (APA)

Costa, J. F. Jr., Calazans, D. L. M., & Araújo A. G. (2024, Sept./Dec.). Internationalization ecosystems: a systematic literature review in search of a new theoretical framework. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, 23(3), 1-48, e25609. <https://doi.org/10.5585/2024.25609>

(ABNT – NBR 6023/2018)

COSTA JÚNIOR, J. F.; CALAZANS, D. L. M.; ARAÚJO A. G. Internationalization ecosystems: a systematic literature review in search of a new theoretical framework. *Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)*, v. 23, n. 3, p. 1-48, e25609, Sept./Dec. 2024. <https://doi.org/10.5585/2024.25609>

<sup>1</sup> Doutorado em Administração/UFRN. Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. [joao.costa.1@ufrn.br](mailto:joao.costa.1@ufrn.br)

<sup>2</sup> Doutorado em Administração/UFRN. Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. [dinara.leslye@ufrn.br](mailto:dinara.leslye@ufrn.br)

<sup>3</sup> Doutorado em Engenharia de Produção/UFPE. Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. [afranioga@gmail.com](mailto:afranioga@gmail.com)

## Internationalization ecosystems: a systematic literature review in search of a new theoretical framework

### Abstract

**Objectives:** This study systematically investigates the concept of internationalization ecosystems (INT-E) to evaluate the depth of existing research and assess the feasibility of a new theoretical framework that incorporates an ecosystemic perspective into contemporary International Business (IB) theories.

**Methodology:** Utilizing a systematic literature review (SLR) and thematic analysis, the study examined 67 articles from Science Direct, Scopus, and Web of Science to understand the dynamics, actors, and characteristics of internationalization ecosystems.

**Relevance / originality:** The concept of INT-E is nascent in the IB literature, with a noticeable lack of an ecosystemic approach to studying internationalization. This study validates existing models while identifying conceptual gaps, suggesting new research directions.

**Main Results:** Significant gaps were identified in the IB literature regarding internationalization ecosystems. However, the study supports a previously proposed conceptual framework that integrates business, entrepreneurial, innovation, and platform ecosystems.

**Theoretical / methodological contributions:** This study contributes theoretically by applying an SLR to the emerging concept of internationalization ecosystems, encouraging further research within IB Theory by focusing on INT-E as an independent entity.

**Management Contributions:** Practically, this study lays the groundwork for a future conceptual framework that can help organizations strategically position themselves within the context of internationalization. While the INT-E framework is still developing, these preliminary insights can enhance internationalization strategies across various dimensions.

**Key Words:** International Business (IB) Theories, Internationalization Ecosystems (INT-E), Systematic Literature Review (SLR)

## Ecosistemas de internacionalización: una revisión sistemática de la literatura en busca de un nuevo framework teórico

### Resumen

**Objetivos:** Este estudio examina sistemáticamente el concepto de ecosistemas de internacionalización (INT-E) para evaluar la profundidad de las investigaciones existentes y explorar la viabilidad de un nuevo marco teórico que integre una perspectiva ecosistémica en las teorías contemporáneas de Negocios Internacionales (IB).

**Metodología:** A través de una revisión sistemática de la literatura (SLR) y análisis temático, examinamos las investigaciones existentes sobre ecosistemas de internacionalización para comprender sus dinámicas, actores y características. En total, se estudiaron 67 artículos encontrados en Science Direct, Scopus y Web of Science.

**Relevancia / originalidad:** El concepto de ecosistemas de internacionalización (INT-E) sigue siendo incipiente en la literatura actual de IB, con una notable ausencia de un enfoque ecosistémico para estudiar el fenómeno de la internacionalización. Sin embargo, el estudio parece validar modelos presentados anteriormente, al mismo tiempo que identifica lagunas conceptuales en la literatura, abriendo nuevas vías para investigaciones futuras.

**Principales Resultados:** El estudio reveló lagunas significativas en la literatura de IB sobre ecosistemas de internacionalización, pero también apoyó un marco conceptual previamente propuesto que integra ecosistemas de negocios, emprendedores, innovación y plataformas.

**Contribuições Teóricas / Metodológicas:** El estudio contribuye teóricamente al centrarse en una SLR aplicada al concepto de ecosistema de internacionalización, que aún es incipiente. Además, al centrarse en el ecosistema de internacionalización (INT-E) como una entidad independiente, fomenta la exploración de estudios sobre ecosistemas de internacionalización (INT-E) en la Teoría de IB.

**Contribuciones de Gestión:** En términos de implicaciones prácticas, este estudio establece la base para un futuro marco conceptual que puede guiar a las organizaciones en su posicionamiento estratégico dentro del contexto de sus objetivos, dinámicas e interacciones. Aunque el marco de ecosistema de internacionalización está en desarrollo, esta percepción preliminar ya puede servir como una herramienta valiosa para mejorar las estrategias de internacionalización en varias dimensiones.

**Palabras clave:** Teoría de Negocios Internacionales (IB), Ecosistema de Internacionalización (INT-E), Revisión Sistemática de la Literatura (RSL), Framework Conceptual

## Introdução

A internacionalização é conceituada na literatura acadêmica como o processo de aumento do envolvimento em mercados internacionais, manifestado por meio de várias formas, como investimento estrangeiro direto (IED), joint ventures, oferta pública inicial (IPOs), troca de tecnologia e exportações (Costa, Calazans, Andrade & Araújo, 2024; Zahoor, Al-Tabbaa, Khan & Wood, 2020; Wentrup, Nakamura & Ström, 2020; Johanson & Vahlne, 2009, 1990, 1977). Ela abrange uma ampla gama de organizações, desde pequenas e médias empresas (PMEs) até empresas multinacionais (EMNs), universidades, centros de tecnologia, agências governamentais e representantes da sociedade civil, criando um ecossistema complexo e em constante evolução (Luo, 2021; Johnson, Dahl & Mariussen, 2019; Sekliuckiene, Sedziniauskienė & Viburys, 2016; Distefano, Gambillara & Di Minin, 2016; Covi, 2016).

Fatores como liberalização do comércio, modelos de negócios digitais, inovações tecnológicas, acessibilidade ao investimento estrangeiro direto (IED), terceirização de processos de negócios globais (BPOs), fluxo de comunicação e mídias sociais elevaram a internacionalização a um fator chave para o crescimento e competitividade dos negócios (Henn *et al.*, 2022).

A expansão da internacionalização levou à formação de ecossistemas empresariais globais, redes de organizações interconectadas que aumentam a competitividade por meio de networking, compartilhamento de conhecimento e inovação (Costa *et al.*, 2024; Luo, 2021; Johnson *et al.*, 2019; Henn *et al.*, 2022; Tekin *et al.*, 2021; Odei & Stejskal, 2020). Compreender esses ecossistemas é crucial para o desenvolvimento socioeconômico, envolvendo

formuladores de políticas, acadêmicos e stakeholders de grandes corporações a PMEs (Hewett *et al.*, 2022; Velt *et al.*, 2018; Rasmussen & Petersen, 2017; Moore, 1993). A competição agora se estende além das empresas para ecossistemas inteiros, incluindo cidades e nações, focando na captação de capital, atração de IED e criação de polos de inovação (Roig *et al.*, 2020; Wentrup *et al.*, 2020; Van Schijndel, 2019; Bradley *et al.*, 2019).

Apesar de numerosos estudos em Teoria de Negócios Internacionais explorarem a internacionalização, mecanismos de suporte e desempenho das empresas, existem lacunas significativas na literatura sobre ecossistemas focados especificamente na internacionalização (Costa *et al.*, 2024; Zahoor *et al.*, 2020; Nambisan *et al.*, 2019; Yonatany, 2017; Covi, 2016). Tipicamente, ecossistemas de internacionalização são vistos como sub-ecossistemas dentro da literatura de empreendedorismo e inovação. Esses ecossistemas reúnem atores públicos e privados para aprimorar os esforços de internacionalização (Theodoraki & Catanzaro, 2021; Luo, 2021; Johnson *et al.*, 2019). No entanto, o discurso acadêmico sobre esses ecossistemas ainda está emergindo, com compreensão limitada de seu impacto nos processos de internacionalização e dos desafios impostos por entidades como startups (Yonatany, 2017; Rasmussen & Petersen, 2017; Knight & Liesch, 2016; Rong *et al.*, 2015; Zalan, 2018).

Seguindo Kraus, Breier & Dasí-Rodríguez (2020) e Palmatier, Houston & Hulland (2018), é possível argumentar que uma revisão sistemática da literatura é necessária para explorar uma nova perspectiva sobre ecossistemas de internacionalização, ou (INT-E), como previamente apresentado por Costa *et al.* (2024), fornecendo uma plataforma para um novo framework conceitual que reconcilie e amplie pesquisas anteriores. O foco precisa se deslocar para entender como os ecossistemas de internacionalização são formados e se expandem além das fronteiras geográficas, conectando-se a outros ecossistemas por meio de networking global (Rong, Kang & Williamson, 2022; Hult, Gonzalez-Perez & Lagerström, 2020; Schafer & Henn, 2018; Sørensen & Hu, 2014), em vez de meramente descrever os ecossistemas de internacionalização como subcategorias dentro de outros ecossistemas.

O presente artigo busca explorar como os ecossistemas de internacionalização são sistematicamente conceituados dentro da teoria de negócios internacionais, com foco em sua formação, expansão e interconexão através de fronteiras geográficas. Isso será feito por meio de uma revisão sistemática da literatura e análise temática, visando avaliar a viabilidade de um novo framework teórico – o Ecossistema de Internacionalização (INT-E) proposto por Costa *et al.* (2024) – e sua integração às teorias contemporâneas de negócios internacionais.

## Fundamentação Teórica

O framework conceitual que orienta este estudo (Costa *et al.*, 2024; Costa, 2023) utiliza uma perspectiva de ecossistema de internacionalização, integrando quatro conceitos inter-relacionados: a) Ecossistemas de Negócios, que são comunidades econômicas apoiadas por organizações e indivíduos colaborativos, englobando modelos de negócios tradicionais, indústrias, empresas multinacionais (EMNs) e clusters; b) Ecossistemas Empreendedores, que focam na promoção de empreendimentos inovadores e de alto crescimento, incluindo startups, scale-ups e modelos de negócios não tradicionais; c) Ecossistemas de Inovação, que vão além dos aspectos econômicos para incluir a perspectiva da hélice tríplice e quádrupla, enfatizando a criação e troca de conhecimento; e d) Ecossistemas de Plataformas, que representam ambientes de negócios digitais caracterizados por tecnologia avançada, transferência de conhecimento e colaboração. Este quadro abrangente fornece uma base robusta para entender a dinâmica da internacionalização em diferentes dimensões dos ecossistemas.

### *Ecossistemas de Negócios (BE)*

Originário das Ciências Biológicas, o conceito de ecossistema aborda principalmente a interdependência de fatores bióticos (organismos vivos) e abióticos (ambiente físico). Este conceito foi adaptado ao ambiente de negócios para analisar os efeitos e a coevolução das organizações e seus ambientes externos. Ele abrange o estudo de como diversos atores, incluindo instituições e indivíduos dentro de uma comunidade econômica não centralizada, coexistem, prosperam, inovam, cooperam e competem por meio de arranjos informais (Costa *et al.*, 2024; Hewett *et al.*, 2022; Velt, Torkkeli & Saarenketo, 2018; Rasmussen & Petersen, 2017; Moore, 1993).

A perspectiva ecossistêmica enfatiza a dinâmica e as funções de um sistema multifacetado, complexo e interdependente, que se estende por diferentes indústrias, geografias e culturas (Tippmann *et al.*, 2023; Moore, 1993). Os ecossistemas estão em constante evolução (Moore, 1993), exibindo variações significativas entre nações e indústrias devido às diferentes relações entre instituições, níveis de competitividade, tipos de infraestrutura, ciclos de vida dos negócios e especificidades culturais (Tippmann *et al.*, 2023; Parente, Geleilate & Rong, 2018). Apesar da ênfase na literatura de negócios internacionais sobre a formação e configuração de redes internacionais para o processo de internacionalização, ainda existem lacunas de conhecimento em relação à interdependência dos ecossistemas internacionais, particularmente

no que diz respeito aos negócios digitais (Costa *et al.*, 2024; Kolagar, Reim, Parida & Sjödin, 2022; Parente, Geleilate & Rong, 2018).

### *Ecosystema Empreendedor (EE)*

Para entender os desenvolvimentos econômicos, culturais e sociais no empreendedorismo, o conceito de ecossistema empreendedor tem ganhado destaque na literatura (Ratten, 2021). Esse conceito destaca as interações dinâmicas entre vários atores, organizações, instituições e processos de negócios que coexistem e evoluem em uma região (Gawel, 2021; Stolze & Sailer, 2021; Ratten, 2021; Schafer & Henn, 2018). Ele foca na criação, crescimento e expansão de novos negócios, diversificação das bases econômicas e promoção do desenvolvimento em níveis micro, meso e macro (Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023; Zahra & Hashai, 2022).

Os estudos de empreendedorismo avançaram rapidamente, variando amplamente em escopo, mas unificados em seu objetivo de entender os atores e processos dentro de um ecossistema empreendedor. Uma área de interesse-chave é a internacionalização (Costa *et al.*, 2024), explorada tanto de forma independente quanto em conjunto com outros fenômenos (Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023; Theodoraki & Catanzaro, 2021). A perspectiva de internacionalização adiciona uma nova dimensão aos ecossistemas empreendedores ao incorporar a cultura global, que melhora o reconhecimento de oportunidades e a inserção em redes (Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023; Henn *et al.*, 2022). Apesar das pesquisas sobre organizações nascidas globais, grandes empresas multinacionais (MNEs) e plataformas transfronteiriças, uma abordagem sistemática para a internacionalização empreendedora ainda não está clara, particularmente em relação aos ecossistemas de apoio à internacionalização (ISE) e outras pontes transnacionais entre ecossistemas empreendedores (Hemmert *et al.*, 2022; Theodoraki & Catanzaro, 2021).

### *Ecosystema de Inovação (IE)*

O conceito de ecossistema de inovação está intimamente ligado ao empreendedorismo, onde os empreendedores desempenham um papel fundamental na condução de sistemas econômicos inovadores (Ratten, 2021; Prokopenko, Emerenko & Omelyanenko, 2014). Esses ecossistemas envolvem arranjos colaborativos que facilitam a criação, disseminação e uso de conhecimento e tecnologia entre atores interconectados, como empresas, centros de pesquisa, formuladores de políticas e representantes da sociedade civil (Tippmann *et al.*, 2023; Costa, 2022; Gawel, 2021; Sekliuckiene *et al.*, 2016).

Os ecossistemas de inovação são compostos por domínios interdependentes, incluindo resultados de ciência e tecnologia de instituições de ensino superior (HEIs), capital de risco e infraestrutura inovadora como incubadoras, aceleradoras e parques tecnológicos (Stolze & Sailer, 2021; Civera, Meoli & Vismara, 2019; Rodríguez-Gulías *et al.*, 2016). Além disso, incluem demandas de inovação de organizações orientadas à tecnologia, estruturas legais que apoiam a inovação e capital humano composto por gestores e engenheiros qualificados (Costa, 2022; Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez, 2020; Ray, Kathuria & Kumar, 2020; Odei & Stejskal, 2020; Rasmussen & Petersen, 2017; Prokopenko *et al.*, 2014).

A literatura examina extensivamente os sistemas de inovação, particularmente o framework Triple Helix (TH), que enfatiza a importância da colaboração entre universidades, indústrias e governo para impulsionar o progresso econômico, social e tecnológico globalmente (Etzkowitz *et al.*, 2019; Champenois & Etzkowitz, 2018; Sørensen & Hu, 2014). Este framework incentiva a colaboração sinérgica entre esses atores para alcançar resultados mensuráveis no empreendedorismo internacional (Costa, 2023; Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021; Sørensen & Hu, 2014).

O framework TH, juntamente com acordos transinstitucionais, promove sinergia e cooperação, incentivando a inovação aberta (Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz, 2021; Etzkowitz *et al.*, 2019; Champenois & Etzkowitz, 2018; Sørensen & Hu, 2014). Desde Leydesdorff (2012), estudiosos têm defendido a adição de uma quarta hélice—sociedade civil—como um participante crítico, que muitas vezes cultiva uma cultura de inovação aberta que influencia as interações tradicionais entre universidades, indústria e governo em economias baseadas no conhecimento (Costa *et al.*, 2024; Ikram *et al.*, 2018; Distefano *et al.*, 2016).

O networking global melhora a inovação por meio de colaborações transfronteiriças entre a comunidade científica, instituições públicas, setor privado e sociedade civil (Baier-Fuentes *et al.*, 2021). O modelo Triple Helix (TH) e suas variantes são essenciais para entender a dinâmica do ecossistema de internacionalização (Costa, 2022; Odei & Stejskal, 2020; Roig *et al.*, 2020; Ray *et al.*, 2020).

Costa *et al.* (2024) argumentam que os modelos Triple e Quadruple Helix podem servir como frameworks de internacionalização, estendendo-se além da colaboração regional para a inovação aberta global. No entanto, os padrões de internacionalização dessas hélices permanecem pouco claros, com possibilidades que variam de caminhos incrementais a estratégias comuns, exigindo mais pesquisas (Civera, Meoli & Vismara, 2019; Rasmussen & Petersen, 2017; Distefano *et al.*, 2016; Thurner, Gershman & Roud, 2015).

### *Ecosistema de Plataforma Digitais (PE)*

A globalização e a internacionalização dos negócios estão sendo cada vez mais impulsionadas pela transição digital e pela digitização, criando novas oportunidades para as empresas entrarem nos mercados globais. Essa evolução envolve diversos atores, desde PMEs até grandes multinacionais, incluindo o surgimento de micromultinacionais (Brouthers, Chen, Li, Shaheer, 2022; Luo, 2021; Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Sooreea, Damodar, Sharma & Sooreea-Bheemul, 2018).

O sucesso dos modelos de negócios baseados em plataformas contribuiu notavelmente para a formação de um ecossistema digital global, integrando várias cadeias de valor (Hewett *et al.*, 2022; Rong, Kang & Williamson, 2022; Ratten, 2021). Esses ecossistemas prosperam na especialização flexível e na extensa colaboração através de fronteiras organizacionais, geográficas e culturais, superando as limitações geográficas dos ecossistemas empreendedores tradicionais por meio da inovação digital e aumentando a participação global. Essa transformação tem implicações significativas para as teorias tradicionais de negócios internacionais (Ratten, 2021; Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Zalan, 2018; Knight & Liesch, 2016).

Os Ecossistemas de Plataformas Digitais (PEs), que abrangem plataformas tecnológicas, transição digital, servitização, digitização e novos modelos de negócios disruptivos, são um fenômeno penetrante que influencia a dinâmica de vários ecossistemas de negócios. Esses ecossistemas são caracterizados por fluidez, dinamismo, disrupção e imprevisibilidade, impactando diretamente o processo de internacionalização (Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Yonatany, 2017; Ramussen & Petersen, 2017). Essa influência introduz desafios significativos, particularmente na integração abrangente de ecossistemas, podendo levar a novos níveis de vantagem competitiva (Kolagar *et al.*, 2022; Ciasullo, Montera, Mercuri, Mugova, 2022; Costa, 2022; Rong *et al.*, 2018).

### **Metodologia**

O estudo teve como objetivo explorar as pesquisas e metodologias existentes na literatura atual que investigam ecossistemas de internacionalização. O objetivo era compreender a natureza desses estudos, focando em suas abordagens para entender as dinâmicas, atores e características específicas dentro desses ecossistemas, seguindo o protocolo utilizado por Costa *et al.* (2024) para propor o conceito de Ecossistema de Internacionalização (INT-E).



A pesquisa foi composta por duas fases principais: Primeiramente, uma Revisão Sistemática da Literatura (SLR) detalhada, seguindo as diretrizes delineadas por Kraus, Breier e Dasí-Rodríguez (2020), Palmatier, Houston e Hulland (2018), e Denyer e Tranfield (2009); e, em segundo lugar, uma Análise Temática inspirada nas metodologias de Guest, MacQueen e Namey (2012), e Boyatzis (1998). Essa abordagem dupla teve como objetivo alcançar a saturação teórica, definida como a capacidade de "ligar conceitos e processos semelhantes em diferentes situações, experiências, contextos e eventos" (Morse, 2018, p. 1398), facilitando assim a geração de insights coletivos e conhecimento compartilhado por meio de uma síntese teórica fundamentada na prática (Costa *et al.*, 2024; Van Aken, 2004). Detalhes sobre o protocolo de pesquisa podem ser vistos na Tabela 1.

**Tabela 1**

*Protocolo de Pesquisa*

<b>Protocolo</b>	<b>Detalhes</b>
Base de Dados	Science Direct Scopus Web of Science
Critério de Busca	Título de Artigo Resumo e Palavras-chave
Palavras-chave	Internationalization AND Ecosystem Internationalization AND “Triple Helix” Internationalization AND “Quadruple Helix”
Área do Conhecimento	Business Management and Accounting (Scopus and Science Direct) Economics, Econometrics and Finance (Scopus and Science Direct) Management (Web of Science) Economics (Web of Science)
Tipo de Documento	Artigos Revisados por Pares
Ano	Aberto
Idioma	Qualquer
Número de Artigos (excluindo duplicados)	134
Critérios de seleção qualitativa	Artigos focados em internacionalização e ecossistemas, explorando, direta ou indiretamente, as condições, impulsionadores, estratégias, operações ou fundamentos teóricos da internacionalização.
Número de artigos (excluindo artigos duplicados)	67

Nota. Baseado em Costa *et al.* (2024).

O estudo realizou uma busca focada em bases de dados proeminentes – Science Direct, Scopus e Web of Science – em junho de 2022, revisitada em janeiro de 2023, com o objetivo de desvendar as complexidades, dinâmicas, atores e aspectos específicos inerentes à perspectiva ecossistêmica da internacionalização. Os artigos foram selecionados com base na análise de

seus resumos, objetivos, problema de pesquisa e escopo para extrair insights significativos e compreender seus fundamentos teóricos, identificando padrões e lacunas na literatura (Morse, 2018; Higgs & Trede, 2010). Essa categorização sistemática facilitou a organização dos dados e revelou insights significativos (Zahoor *et al.*, 2020; Guest, MacQueen & Namey, 2012).

A Análise Temática, guiada pelos protocolos de Guest, MacQueen e Namey (2012) e Boyatzis (1998), envolveu a derivação de categorias emergentes a partir dos dados coletados. Esse processo incluiu a familiarização com os dados, a codificação inicial, a identificação de padrões recorrentes, a revisão abrangente e o refinamento dos temas, a definição explícita dos temas identificados e o desenvolvimento do relatório de pesquisa. Por meio dessa abordagem sistemática, foi alcançada uma compreensão abrangente dos temas sintetizados na literatura, garantindo uma análise rigorosa.

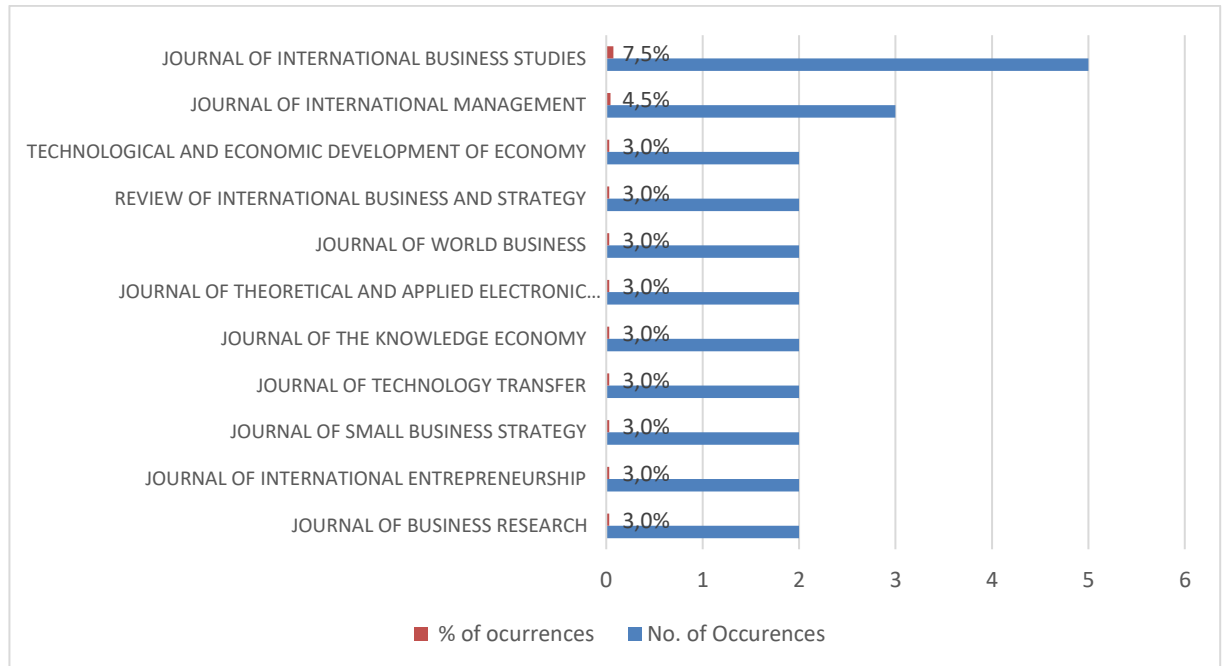
## Resultados e Discussões

### *Análise de periódicos, autores e data de publicação*

Os 67 artigos analisados foram encontrados em um total de 52 diferentes periódicos. Detalhes sobre os periódicos com o maior número de artigos analisados podem ser vistos na Figura 1.

## Figura1

### *Análise de Periódicos*



Foi notado que há uma grande variedade de periódicos (52 no total) com artigos relevantes que se enquadram nos critérios de pesquisa. Apesar do foco no fenômeno da internacionalização como um todo, poucos periódicos apresentaram um número considerável de artigos relevantes, exceto pelo Journal of International Business Studies, com cinco artigos ou 7,5% do total, e o Journal of International Management, com três artigos ou 4,5% do total.

Uma explicação para esse cenário pode derivar do fato de que, embora a internacionalização seja um tema amplamente explorado sob diferentes ângulos ao longo de um período considerável (por exemplo, Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023; Costa, 2022; Luo, 2021; Hult, Gonzales-Perez & Lagerström, 2020; Santangelo & Meyer, 2017; Knight & Liesch, 2016; Johanson & Kao, 2010; Johanson & Vahlne, 2009, 1990, 1977), o ecossistema de internacionalização ainda parece ser um tópico incipiente, já que a maioria dos artigos estudados que tratam desse foco temático concentram-se principalmente em ecossistemas empreendedores (por exemplo, Zahra & Hashai, 2022; Gawel, 2021; Stolze & Sailer, 2021; Ratten, 2021; Theodoraki & Catanzaro, 2021); ecossistemas de negócios (por exemplo, Tippmann *et al.*, 2023; Rong, Kang & Williamson, 2022; Hult, Gonzales-Perez & Lagerström, 2020; Nambisan, Zahra & Luo, 2019), ecossistemas de inovação (por exemplo, Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez, 2020; Prokopenko, Emerenko & Omelyanenko, 2014) e, em menor grau, embora em crescimento, ecossistemas de plataformas (Tippmann *et al.*, 2023; Cha, Kotabe & Wu, 2023; Nambisan, Zahra & Luo, 2019). A internacionalização, no entanto, é vista

como um elemento essencial em qualquer um desses estudos, o que justifica a pesquisa focada em ecossistemas de internacionalização.

No total, 175 autores apareceram nos 67 artigos analisados, com uma média de 2,6 autores por artigo. No entanto, 9 autores, ou 5% do total, tiveram mais de uma publicação, com base no atual protocolo de pesquisa, conforme apresentado na Tabela 2.

## Tabela 2

*Autores Principais (com mais de uma publicação)*

Autor	Occor.	Periódico	Citação
Rong, K.	3	J. Int. Manag. J. Int. Manag.	Rong, Kang & Williamson (2022) Parente, Geleilate & Rong (2018)
Ambos, T.C.	2	J. Int. Manag. J. World Bus. J. Int. Bus. Stud.	Rong <i>et al.</i> (2015) Tippmann <i>et al.</i> (2023) Tatarinov, Ambos & Tschang (2022)
Costa, J.	2	Economies J. Theor. Appl. Electron. Commer. Res.	Costa (2022) Costa & Castro (2021)
Di Minin, A.	2	Technovation J. Knowl. Econ.	Del Sarto, Isabelle & Di Minin (2020) Distefano, Gambillara & Di Minin (2016)
Hult, G. T. M.	2	Int. J. Mark. Res. J. Int. Bus. Stud.	Hewett <i>et al.</i> (2022) Hult, Gonzales-Perez & Lagerström (2020)
Luo, Y.	2	Int. Bus. Rev. J. Int. Bus. Stud.	Luo, (2021) Nambisan, Zahra & Luo (2019)
Wu, J.	2	Manag. Int. Rev. J. Int. Manag.	Cha, Kotabe & Wu (2022) Rong <i>et al.</i> (2015)
Zahra, S. A.	2	J. Int. Bus. Policy. J. Int. Bus. Stud.	Zahra & Hashai (2022) Nambisan, Zahra & Luo (2019)
Ratten, V.	2	Knowl. Manag. Res. Pract. Thunderbird Int. Bus. Rev.	Ratten (2021) Ratten & Thompson (2020)

*Nota.* Baseado em Costa *et al.* (2024).

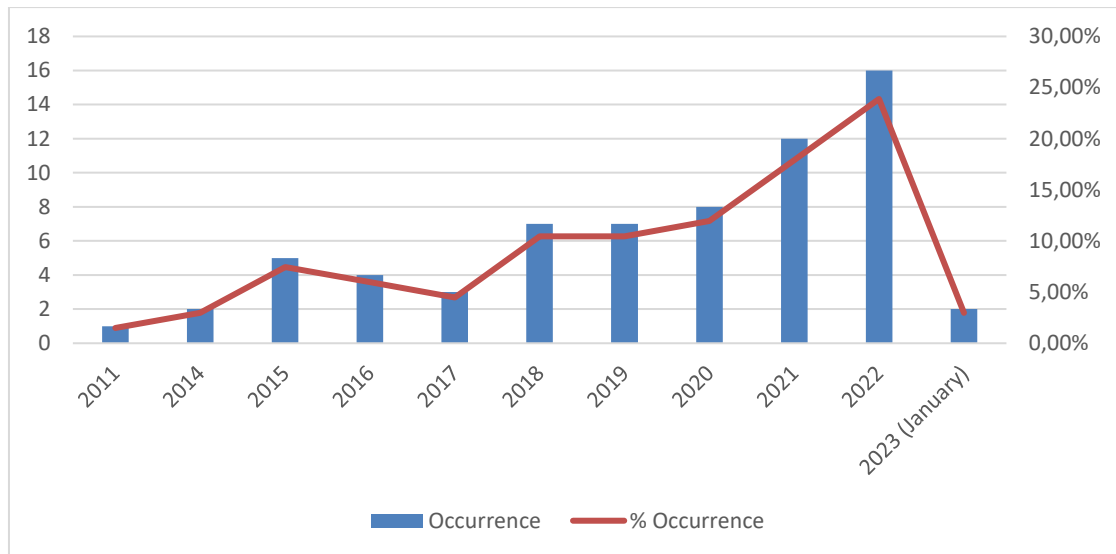
O número limitado de autores com mais de uma ocorrência na pesquisa atual pode ser explicado pelas mesmas razões do baixo número de periódicos com múltiplos artigos relevantes.

A Figura 2 exhibe os anos de publicação desde 2011, apresentando uma curva de crescimento considerável, especialmente entre os anos de 2018 e 2022.

## Figura 2



### Publicações por Ano



Com base na Figura 2, parece haver a possibilidade de que temas relacionados ao ecossistema de internacionalização, apesar de sua incipiência na literatura científica, estão crescendo em relevância, mostrando os contornos de um novo referencial conceitual ou teoria (Tatarinov, Ambos & Tschang, 2022; Rong, Kang & Williamson, 2022; Theodoraki & Catanzaro, 2021; Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Velt, Torkkeli & Saarenketo, 2018).

### Análise dos Objetivos das Pesquisas

Seguindo uma análise temática, a Tabela 3 apresenta as categorias baseadas nos diferentes objetivos encontrados nos artigos selecionados, os subtemas relacionados à principal categoria analisada, bem como os trabalhos-chave dentro dessas categorias

### Tabela 3

Objetivos: Categorias Temáticas

<b>Categoria dos Objetivos</b>	<b>Tema</b>	<b>Trabalhos</b>
Influência de diferentes fatores ou atores no ecossistema empreendedor e/ou de internacionalização	Rede de contatos, cadeia de suprimentos e compartilhamento de conhecimento	Magni <i>et al.</i> (2022); Santoro <i>et al.</i> (2021); Ikram <i>et al.</i> (2018); Sekliuckiene, Sedziniauskiene & Viburys (2016); Rong <i>et al.</i> (2015); Musso & Francioni (2015); Siripitakchai, Miyazaki & Ho (2015).
	Ecosistemas empreendedores e/ou locais e internacionalização	Lachman & Lópes (2022); Pereira & Ogasavara (2022); Tekin, Ramadani & Dana (2021); Ratten (2021); Ratten & Thompson (2020); Odei & Stejskal (2020); Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez (2020); Wentrup, Nakamura & Ström (2020); Ray, Kathuria & Kumar (2020); Hemmert <i>et al.</i> (2019); Sooreea <i>et al.</i> (2018); Schafer & Henn (2018); Rasmussen & Petersen (2017); Covi (2016); Thurner, Gershman & Roud (2015).
	Recursos Tangíveis e Intangíveis	Costa (2022); Buyukbalci & Dulger (2022); Fakhreldin (2021); Prokopenko, Eremenko and Omelyanenko (2014).
	Transição digital, digitização e plataformas	Ciasullo <i>et al.</i> (2022); Tatarinov, Ambos & Tschang (2022); Kolagar <i>et al.</i> (2022); Gawel (2021); Costa & Castro (2021); Nambisan, Zahra & Luo (2019).
	Dinâmicas U-I, modelo TH e empreendedorismo acadêmico	Corsi <i>et al.</i> (2022); Stolze & Sailer (2021); Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz (2021); Civera, Meoli & Vismara (2019); Roigas, Mohnen & Varblane (2018); Rodríguez-Gulías, Fernández-López & Rodeiro-Pazos (2016).
	Incubadoras e aceleradoras de negócios	Del Sarto, Isabelle & Di Minin (2020); Bartlett & Mroczkowski (2019);
Desenvolvimento de Modelo ou Estrutura Teórica/Conceitual no ecossistema empreendedor e de internacionalização	Desempenho de internacionalização, escalonamento ou transição digital	Ferreira, Fernandes & Mota Veiga (2023); Tippmann <i>et al.</i> (2023); Brouthers, Chen and Shaheer (2022); De Cock, Andries & Clarysse (2021); Sharif & Baark (2011).
	Orquestração do ecossistema de marketing, economia compartilhada e recursos estratégicos para internacionalização	Hewett <i>et al.</i> (2022); Cha, Kotabe & Wu (2022); Zahoor <i>et al.</i> (2020); Parente, Geleilate & Rong (2018); Simba (2015).

<b>Categoria dos Objetivos</b>	<b>Tema</b>	<b>Trabalhos</b>
	Barreiras, desafios e responsabilidades dentro dos ecossistemas de internacionalização	Rong, Kang & Williamson (2022); Luo (2021); Johnson, Dhal & Mariussen (2019)
	Processo empreendedor e internacionalização	Henn <i>et al.</i> (2022); Theodoraki & Catanzaro (2021); Van Schijndel (2019); Velt, Torkkeli & Saarenketo (2018).
	Dinâmicas U-I, modelo TH e empreendedorismo acadêmico	Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós (2021); Sørensen (2014).
	Avaliação de modelos teóricos e sua evolução	Hult, Gonzales-Perez & Lagerström (2020); Zalan (2018); Santangelo & Meyer (2017); Yonatany (2017); Distefano, Gambillara & Di Minin (2016).
Governo e Políticas Públicas	Clusters	Kuberska & Mackiewicz (2022).
	Políticas de Fusões e Aquisições Investimento de capital de risco transfronteiriço	Zahra & Hashai (2022). Bradley <i>et al.</i> (2019).

Nota. Baseado em Costa *et al.* (2024).

A primeira categoria reflete a busca pela compreensão dos diferentes fatores, atores ou fenômenos dentro e fora dos ecossistemas de negócios que estão relacionados direta ou indiretamente com a internacionalização. Os estudos podem ter se concentrado em jogadores isolados ou em ecossistemas inteiros, mas são predominantemente estudos de caso (veja Tabela 4). É importante notar que os objetivos relacionados ao ecossistema empreendedor são os mais predominantes na pesquisa atual. Parece que um referencial para o ecossistema de internacionalização deve estar fundamentado em uma perspectiva empreendedora internacional, extraindo os elementos empíricos e teóricos relevantes.

Rede de contatos e compartilhamento de conhecimento são aspectos fundamentais dessa categoria, incluindo dinâmicas universidade-indústria, bem como a perspectiva da tríplice e da quádrupla hélice, que foram colocadas em diferentes subcategorias apenas para distinguir os elementos mais orientados para a academia do networking, uma vez que estão fundamentalmente entrelaçados (Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021; Santoro *et al.*, 2021; Ikram *et al.*, 2018; Roigas, Mohnen & Varblane, 2018; Distefano, Gambillara & Di Minin, 2016; Sørensen & Hu, 2014; Sharif & Baark, 2011).

É relevante notar a profunda importância da economia digital no cerne dessa categoria. Várias formas de internacionalização e perspectivas avançadas de ecossistemas empreendedores estão relacionadas ao cenário da economia digital (Hewett *et al.*, 2022; Rong,

Kang & Williamson, 2022; Ratten, 2021), o que implica que nenhum referencial sobre ecossistema de internacionalização pode ser completo ou mesmo útil sem considerar os aspectos digitais da economia e ecossistemas modernos (Kolagar *et al.*, 2022; Costa, 2022; Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Rong *et al.*, 2018).

A segunda categoria de objetivos abrange trabalhos teóricos e conceituais focados em diferentes aspectos da internacionalização. Essa categoria é bastante proeminente, dado que a RSL e a análise bibliográfica foram o procedimento técnico mais utilizado nos artigos selecionados. No entanto, esses trabalhos não estavam desprovidos de aplicabilidade prática, como mostrado nas subcategorias que se concentram em Desempenho de Internacionalização e Escalonamento, Orquestração de Marketing, Barreiras à Internacionalização, Processo Empreendedor e Rede de Contatos, o que pode indicar um padrão de trabalhos pragmáticos bem desenvolvidos, equilibrando rigor e relevância em relação ao conhecimento gerencial, conforme recomendado por Wickert *et al.* (2021).

A tabela destaca a importância de uma perspectiva ecossistêmica na compreensão do contexto de internacionalização ao enfatizar vários fatores que influenciam o ecossistema de internacionalização. Ela abrange temas diversos como redes de conhecimento, recursos tangíveis e intangíveis, transição digital e plataformas digitais, refletindo a complexidade do ecossistema e a necessidade de uma abordagem holística. Embora haja estudos sobre desenvolvimento de modelos teóricos e conceituais, seu foco em internacionalização, desempenho e transição digital sugere que a integração completa de uma perspectiva ecossistêmica nas teorias de IB ainda está em seus estágios iniciais.

### *Análise dos Métodos das Pesquisas*

As metodologias de pesquisa foram analisadas e agrupadas em três categorias: tipo de pesquisa, método e procedimento técnico. Detalhes gerais podem ser vistos na Tabela 4.

**Tabela 4**

### *Natureza e Instrumentos das Pesquisas*

<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Total</b>	<b>Método da Pesquisa</b>	<b>Total</b>	<b>Procedimentos Técnicos</b>	<b>Total</b>
Descritiva	51%	Quali-Quantitativa	15%	Pesquisa Bibliográfica e Documental	22%



Explanatória	6%	Qualitativa	66%	Estudo de Caso	22%
Exploratória	34%	Quantitativa	19%	Estudo Multicaso	12%
Exploratória & Descritiva	9%			Análise de Regressão	7%
				<i>Surveys</i>	6%
				Entrevistas em Profundidade e	4%
				Outros Métodos Qualitativos	4%
				Revisão Sistemática da Literatura	3%
				Dados em Pannel	3%

*Nota.* Baseado em Costa (2023).

Uma observação relevante refere-se à significativa prevalência da pesquisa descritiva entre os diferentes artigos, compreendendo mais de 50% de todos os estudos. Como notado por Saunders, Lewis & Thornhill (2016), a pesquisa descritiva serve como uma abordagem metodológica valiosa para delinear características, tendências, padrões e categorias dentro de diversos contextos, particularmente em casos onde uma compreensão abrangente do tópico ou problema de pesquisa está ausente. Isso destaca a necessidade de estudos que investiguem o ecossistema de internacionalização, que, ainda em seus estágios iniciais, exige uma compreensão geral dos fenômenos antes de delinear relações causais ou desenvolver frameworks teóricos robustos (Costa, 2023; Brouthers *et al.*, 2022). Essa afirmação ganha ainda mais credibilidade com a predominância dos estudos qualitativos, constituindo 66% do total, que visam elicitar insights sobre indivíduos ou fenômenos para elucidar a realidade e fomentar o desenvolvimento de modelos e teorias explicativas (Saunders, Lewis & Thornhill, 2016).

Ferreira, Fernandes & Veiga (2023) argumentam que, dado que os ecossistemas empreendedores são um fenômeno evolutivo que engloba conceitos de diferentes correntes da literatura de negócios e são ainda mais complicados devido à presença de múltiplos stakeholders com papéis fluidos, o tema é muito relevante; no entanto, a maioria dos estudos permanece conceitual, com poucos estudos empíricos e ainda menos estudos com metodologias quantitativas. Levando em conta que o ecossistema de internacionalização é um conceito ainda em formação, mas tem consideráveis laços epistemológicos com o ecossistema empreendedor, é provável que enfrente os mesmos desafios, demandando as mesmas abordagens para investigar mais a fundo sua natureza a fim de construir pesquisas robustas e impactantes (Costa *et al.*, 2024; Wickert *et al.*, 2021).

Essas impressões são ainda mais reforçadas ao analisar os principais procedimentos técnicos encontrados nos trabalhos selecionados. 22% foram bibliográficos e documentais e, mais importante, cerca de 35% foram predominantemente estudos de caso únicos ou múltiplos.

Apesar da aparente falta de estudos focados em ecossistemas de internacionalização, há alguns estudos conceituais, bem como empíricos, embora isolados e focados em descrever diferentes ângulos do fenômeno do ecossistema de internacionalização (ver Tabela 3). Esses estudos, dado seu amplo embasamento teórico e impacto observável (ver Tabelas 5 e 6, respectivamente), podem compor uma base conceitual/empírica robusta para o desenvolvimento de um framework sobre ecossistema de internacionalização, já que identificaram várias variáveis principais, componentes, temas e questões dentro e ao redor do tópico.

### *Fundamentação Teórica das Pesquisas*

Foi possível identificar sete categorias principais de Contexto Teórico nos trabalhos analisados. A identificação das categorias seguiu a análise temática apresentada por Guest, MacQueen e Namey e Boyatzis (1998), observando também outros trabalhos relevantes de Revisão da Literatura Sistemática (SLR) e teóricos analisados nos estudos atuais (por exemplo, Tippmann *et al.*, 2023; Hewett *et al.*, 2022; Brouthers, Chen & Shaheer, 2022; Zahoor *et al.*, 2020; Hult, Gonzalez-Perez & Lagerström, 2020; Nambisan, Zahra & Luo, 2019; Santangelo & Meyer, 2017). Cada categoria encontrada é composta por uma vasta estrutura conceitual que está interconectada conceitualmente e empiricamente, mapeando o panorama teórico (Higgs & Trede, 2010; Denyer & Tranfield, 2009). A Tabela 5 apresenta os principais temas teóricos juntamente com seus subtemas e a frequência encontrada nos artigos estudados.

## **Tabela 5**

### *Contexto Teórico e Estrutura Conceitual*

<b>Contexto Teórico Principal</b>	<b>Estrutura Conceitual</b>	<b>Principais Autores</b>
Teoria de Negócios de Internacionalização, Estratégia e Operações	Performance de internacionalização Crescimento de negócios Escalonamento de ecossistemas, Estratégia transfronteiriça, Orquestração do ecossistema de marketing Marketing de relacionamento internacional Modos de entrada Negócios familiares Modelo de Uppsala <i>Born globals</i> Paradigma Eclético Internacionalização colaborativa Governança global Teoria da reversão da internalização Rede de produção internacional (IPM) Teorias de cadeia de suprimentos/redes globais (GSN)	Ferreira, Fernandes & Mota Veiga (2023); Tippmann <i>et al.</i> (2023); Kolagar <i>et al.</i> (2022); Hewett <i>et al.</i> (2022); Magni <i>et al.</i> (2022); Brouthers, Chen and Shaheer (2022); Rong, Kang & Williamson (2022); Costa (2022); Ciasullo <i>et al.</i> (2022); Pereira & Ogasavara (2022); Henn <i>et al.</i> (2022); Cha, Kotabe & Wu (2022); Tatarinov, Ambos & Tschang (2022); Buyukbalci & Dulger (2022); Corsi <i>et al.</i> (2022); Fakhreldin (2021); Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós (2021); Luo (2021); Theodoraki & Catanzaro (2021); Gawel (2021); De Cock, Andries & Clarysse (2021); Santoro <i>et al.</i> (2021); Zahoor <i>et al.</i> (2020); Hult, Gonzales-Perez & Lagerström (2020); Odei & Stejskal (2020); Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez (2020); Wentrup, Nakamura & Ström (2020); Ray, Kathuria & Kumar (2020); Del Sarto, Isabelle & Di Minin (2020); Civera, Meoli & Vismara (2019); Nambisan, Zahra & Luo (2019); Van Schijndel (2019); Parente, Geleilate & Rong (2018); Velt, Torkkeli & Saarenketo (2018); Zalan (2018); Sooreea <i>et al.</i> (2018); Santangelo & Meyer (2017); Yonatany (2017); Sekliuckiene, Sedziniauskiene & Viburys (2016); Distefano, Gambillara & Di Minin (2016); Simba (2015); Rong <i>et al.</i> (2015); Thurner, Gershman & Roud (2015); Musso & Francioni (2015); Sørensen (2014).
Ecossistemas Empreendedores	Economias pequenas e abertas Aquisições Ecossistemas de apoio local Resiliência econômica Empreendedorismo geográfico Teoria do empreendedorismo	Rong, Kang & Williamson (2022); Ciasullo <i>et al.</i> (2022); Pereira & Ogasavara (2022); Magni <i>et al.</i> (2022); Buyukbalci & Dulger (2022); Kuberska & Mackiewicz (2022); Fakhreldin (2021); Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós (2021); Costa & Castro (2021); Ratten & Thompson (2020); Ray, Kathuria & Kumar (2020); Bartlett & Mroczkowski (2019); Nambisan, Zahra & Luo (2019); Hemmert <i>et al.</i> (2019); Van Schijndel



Contexto Teórico Principal	Estrutura Conceitual	Principais Autores
	Atividade empreendedora institucional Empreendedorismo acadêmico/spin-offs Spin-offs universitários baseados em tecnologia (T-USOS) Política de empreendedorismo Terceira missão das instituições de ensino superior Teoria da incorporação mista Empreendedorismo esportivo Empreendedorismo de retornados Processo de descoberta empreendedora (EDP) Sistemas de apoio Empreendedorismo internacional/transnacional Empreendedorismo coletivo local	(2019); Bradley <i>et al.</i> (2019); Johnson, Dhal & Mariussen (2019); Ikram <i>et al.</i> (2018); Santangelo & Meyer (2017); Rasmussen & Petersen (2017); Rodríguez-Gulías, Fernández-López & Rodeiro-Pazos (2016); Covi (2016); Simba (2015); Rong <i>et al.</i> (2015); Musso & Francioni (2015); Siripitakchai, Miyazaki & Ho (2015); Prokopenko, Eremenko and Omelyanenko (2014).
Innovation: Strategy and Operations	Hélice Tripla Colaboração/cooperação Universidade-Indústria Teoria das redes Inovação aberta Redes de inovação Ecossistemas de inovação Rede interorganizacional Start-ups enxutas Hélice Quádrupla Sistemas Nacionais de Inovação Teoria do Design Organizações de pesquisa tecnológica (RTOs)	Hewett <i>et al.</i> (2022); Corsi <i>et al.</i> (2022); Stolze & Sailer (2021); Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós (2021); Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz (2021); Santoro <i>et al.</i> (2021); Odei & Stejskal (2020); Johnson, Dhal & Mariussen (2019); Bartlett & Mroczkowski (2019); Hemmert <i>et al.</i> (2019); Van Schijndel (2019); Sooreea <i>et al.</i> (2018); Ikram <i>et al.</i> (2018); Roigas, Mohnen & Varblane (2018); Rasmussen & Petersen (2017); Covi (2016); Sekliuckiene, Sedziniauskiene & Vibury (2016); Distefano, Gambillara & Di Minin (2016); Simba (2015); Prokopenko, Eremenko and Omelyanenko (2014); Sørensen (2014); Sharif & Baark (2011).

<b>Contexto Teórico Principal</b>	<b>Estrutura Conceitual</b>	<b>Principais Autores</b>
Ecosistemas Digitais, Plataformas e Transição	Ecosistemas empreendedores digitais Ecosistemas digitais (plataforma) Internacionalização digital Tecnologias 4.0 Transformação digital Estratégia <i>omnichannel</i> Soluções digitais, Servitização digital Empresas digitais Economia digital e-commerce e e-marketing Digitização Empreendedorismo digital Modelos de negócios digitais Fundamentos de blockchain Redes sociais	Ferreira, Fernandes & Mota Veiga (2023); Brouthers, Chen and Shaheer (2022); Rong, Kang & Williamson (2022); Lachman & Lópes (2022); Ciasullo <i>et al.</i> (2022); Kolagar <i>et al.</i> (2022); Tatarinov, Ambos & Tschang (2022); Buyukbalci & Dulger (2022); Luo (2021); Costa & Castro (2021); Ratten & Thompson (2020); Wentrup, Nakamura & Ström (2020); Nambisan, Zahra & Luo (2019); Zalan (2018); Rasmussen & Petersen (2017).
Gestão do Conhecimento	Abordagem de economia do conhecimento de Hayek Economia compartilhada Transferência de conhecimento Estratégia de aquisição de conhecimento (Knowledge sourcing) Aprendizagem transnacional Spillover de conhecimento Capacidade absorventes Modelo de desenvolvimento rápido de conhecimento	Cha, Kotabe & Wu (2022); ; Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz (2021); Santoro <i>et al.</i> (2021); Ratten (2021); Civera, Meoli & Vismara (2019); Johnson, Dhal & Mariussen (2019); Parente, Geleilate & Rong (2018); Roigas, Mohnen & Varblane (2018); Schafer & Henn (2018); Simba (2015).
Comportamento Organizacional & Governança	Design organizacional Teoria social cognitiva da motivação Impressão organizacional Teoria dos stakeholders	Fakhreldin (2021); De Cock, Andries & Clarysse (2021); Ratten & Thompson (2020); Johnson, Dhal & Mariussen (2019); Civera, Meoli & Vismara (2019); Santangelo & Meyer (2017);

<b>Contexto Teórico Principal</b>	<b>Estrutura Conceitual</b>	<b>Principais Autores</b>
	Governança regional	Yonatany (2017); Simba (2015); Siripitakchai,
	Teoria da abordagem em rede	Miyazaki & Ho (2015).
	Teoria evolucionária	
	Teoria coevolutiva	

*Nota.* Baseado em Costa (2023).

Dada a orientação de internacionalização adotada neste estudo, é razoável esperar que o principal referencial teórico esteja relacionado às teorias de Negócios Internacionais (IB) em suas várias formas. 67% dos artigos abordaram o tema diretamente, centrando sua análise no vasto corpo teórico existente sobre o fenômeno. É interessante observar que, desde revisões temáticas clássicas sobre o Modelo de Uppsala (e.g. Hult, Gonzalez-Perez & Lagerström, 2020) ou o Paradigma Eclético (e.g. Parente, Geleilate & Rong, 2018), incluindo os desafios apresentados pelas organizações born global (e.g. Parente, Geleilate & Rong, 2018; Velt, Torkkeli & Saarenketo, 2018; Zalan, 2018), teorias sobre cadeias e redes globais de suprimento (e.g. Luo, 2021; Simba, 2015), o papel dos ecossistemas de escalonamento (e.g. Tippmann et al., 2023) e a necessidade de orquestração do ecossistema de marketing (e.g. Hewett et al., 2022); é possível perceber a internacionalização como um fenômeno em constante evolução, às vezes difícil de replicar, pois é influenciado por características individuais e locais, o que demanda estudos constantes para adaptar o referencial teórico existente (e.g. Kolagar et al., 2022; Theodoraki & Catanzaro, 2021; Yonatany, 2017; Sekliuckiene, Sedziniauskiene & Vibury, 2016; Covi, 2016). Um elemento chave no referencial teórico é o fato de que as teorias de IB ainda não mergulharam profundamente na perspectiva do ecossistema de internacionalização, o que abre um novo campo de oportunidades de pesquisa (Costa *et al.*, 2024).

Além da teoria de IB, o corpo teórico mais recorrente apresentado na revisão da literatura foi relacionado a ecossistemas empreendedores, com 37% dos estudos focados nesse tema (e.g. Ferreira, Fernandes & Mota Veiga, 2023; Henn *et al.*, 2022; Tekin, Ramandani & Dana, 2021), sob diferentes perspectivas como empreendedorismo e inovação por meio de T-Usos (e.g. Rodríguez-Gulías, Fernández-López, Rodeiro-Pazos, 2016), spin-offs acadêmicos (e.g. Civera, Meoli & Vismara, 2019), terceira missão das IES (e.g. Stolze & Sailer, 2021), negócios digitais (e.g. Ratten & Thompson, 2020), cooperação internacional (e.g. Tekin, Ramandani & Dana, 2021); internacionalização de PMEs (e.g. Fakhreldin, 2021), estratégia de

clusters (e.g. Ikram *et al.*, 2018) e estratégia de internacionalização de Start-ups (e.g. Gawel, 2021).

O empreendedorismo e os ecossistemas empreendedores são apresentados a partir de diversos ângulos, desde grandes organizações até PMEs em ecossistemas empreendedores locais e transnacionais coletivos. Torna-se cada vez mais difícil distinguir os ecossistemas empreendedores das iniciativas de internacionalização, bem como das estratégias de inovação; parece que iniciativas inovadoras transfronteiriças são o núcleo dos ecossistemas empreendedores (e.g. Henn *et al.*, 2022; Theodoraki & Catanzaro, 2021; Sørensen & Hu, 2014), o que indica que qualquer tentativa de desenvolver uma análise ou estrutura do ecossistema de internacionalização terá que abraçar os ecossistemas empreendedores como um de seus elementos fundamentais.

O modelo Triple Helix (TH) e suas variantes parecem ser um dos modelos mais completos para explicar a dinâmica dos ecossistemas em direção à inovação, envolvendo Organizações de Pesquisa Tecnológica (RTOs), Sistemas Nacionais de Inovação, diferentes níveis de cooperação e redes interorganizacionais (e.g. Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021; Distefano, Gambillara & Di Minin, 2016; Sørensen & Hu, 2014). O Modelo TH também apresenta um modelo teórico e pragmático robusto para apoiar a internacionalização, não apenas para aproximar produtores de consumidores, como em outros modelos de rede, mas também para aumentar a cooperação entre ecossistemas, elevando o conceito de internacionalização além da relação de mercado para ecossistemas de inovação aberta envolvendo atores da academia, indústria, governo e sociedade civil (e.g. Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021; Van Schijndel, 2019). Parece que não é conceitualmente viável desenvolver uma estrutura de ecossistema de internacionalização sem levar em conta o modelo TH e suas variantes.

Plataformas digitais desempenham um papel essencial no processo de internacionalização de indústrias e ecossistemas empreendedores inteiros (Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023; Cha, Kotabe & Wu, 2023). Ecossistemas empreendedores e ecossistemas de inovação estão profundamente interligados com tecnologias e plataformas digitais (e.g. Buyukbalci & Dulger, 2022; Nambisan, Zahra & Luo, 2019), e o processo de internacionalização tornou-se mais dinâmico e onipresente, devido às novas tecnologias, a ponto de ser difícil conceber a internacionalização como um fenômeno distinto da transição digital, digitização e plataformas digitais.

Outro aspecto fundamental relacionado aos ecossistemas de internacionalização, que está interligado com todo o outro referencial teórico presente, é a ênfase na gestão do

conhecimento, transferência de conhecimento e estratégia de sourcing, bem como aprendizado organizacional e networking (e.g. Ratten, 2021; Stolze & Sailer, 2021; Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz, 2021; Thurner, Gershman & Roud, 2015). A internacionalização é apresentada como um processo de aprendizado que pode ser otimizado em um ecossistema que facilite a transferência e os spillovers de conhecimento, tanto locais quanto transnacionais, ocorrendo principalmente por meio de redes bem-sucedidas.

### *Geografia e Escopo das Pesquisas*

Mapear a geografia e o escopo dos estudos analisados é vital para a revisão da literatura (Saunders, Lewis & Thornhill, 2016; Denyer & Tranfield, 2009). Analisamos todos os países/regiões nos quais os estudos foram realizados, bem como o universo analisado dentro dessas regiões.

O Continente Europeu, mais precisamente os países membros da União Europeia, compõe a maior parte da geografia dos estudos relacionados ao ecossistema de internacionalização. É interessante notar que a grande maioria das organizações estudadas são ou negócios digitais ou empresas em processo de transição digital (e.g. Rong, Kang & Williamson, 2022; Hewett *et al.*, 2022; Brouthers, Chen, Li, Shaheer, 2022; Luo, 2021; Ratten, 2021; Nambisan, Zahra & Luo, 2019).

Há uma variedade considerável de organizações analisadas, especificamente PMEs, o que reforça a noção de internacionalização precoce e empresas *born global* e sua ampla importância para o desenvolvimento dos negócios (e.g. Fakhreldin, 2021; Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz, 2021; Ray, Kathuria & Kumar, 2020; Johnson, Dhal & Mariussen, 2019; Zalan, 2018). A Itália se destaca como o país com o maior número de estudos abrangendo start-ups, bem como negócios tradicionais do setor agroalimentar.

Economias emergentes também estão amplamente representadas nos estudos, Argentina, Brasil, China, México, Egito, Índia, Marrocos, Rússia e Turquia são analisados para diferentes tipos de organizações, incluindo PMEs, start-ups, MNEs e outros atores relevantes do ecossistema; há também estudos focados na América do Sul, BRICS e países da Europa Oriental.

Alguns dos estudos focam de perto no conceito de ecossistemas em seu universo de pesquisa em vez de em indústrias específicas, principalmente centrados em sistemas nacionais de inovação (e.g. Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz, 2021; Distefano, Gambillara & Di Minin, 2016; Prokopenko, Eremenko & Omelyanenko, 2014); organizações públicas e privadas de apoio à internacionalização (e.g. Magni *et al.*, 2022; Corsi *et al.*, 2022; Theodoraki



& Catanzaro, 2021; Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez, 2020); ecossistemas empreendedores (e.g. Henn *et al.*, 2022; Stolze & Sailer, 2021; Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021; Schafer & Henn, 2018); clusters e parcerias de ecossistemas de negócios (e.g. Kuberska & Mackiewicz, 2022; Rong *et al.*, 2015).

### *Categorias de Resultados*

Os resultados encontrados em cada trabalho foram analisados em relação aos objetivos previamente estabelecidos, a fim de identificar os elementos essenciais de cada contribuição e diferenciá-los de possíveis contribuições acidentais ou não planejadas (Wickert *et al.*, 2021; Saunders, Lewis & Thornhill, 2016).

Os autores atuais se esforçaram para classificar cada trabalho em uma única categoria com base em seus principais resultados. No entanto, alguns dos trabalhos são classificados em múltiplas categorias quando as contribuições estão claramente expressas e apresentadas separadamente no trabalho original, isto é, quando é possível encontrar diferentes categorias temáticas (Guest, MacQueen, & Namey, 2012; Boyatzis, 1998). As cinco categorias de resultados encontradas são apresentadas na Tabela 6:

**Tabela 6**

### *Categorias de Resultados das Pesquisas*

<b>Categorias de Resultados</b>	<b>Áreas Temáticas Principais</b>	<b>Autores</b>
<b>Estratégia de ecossistema de internacionalização,</b>	Agentes de apoio e ecossistemas de internacionalização	Prokopenko, Eremenko and Omelyanenko (2014)



<b>Categorias de Resultados</b>	<b>Áreas Temáticas Principais</b>	<b>Autores</b>
<b>operações e otimização de desempenho</b>	Modelos de internacionalização de PMEs e/ou negócios familiares, estratégia e ecossistemas	Ferreira, Fernandes & Mota Veiga (2023); Costa (2022); Fakhreldin (2021); Santoro <i>et al.</i> (2021)
	Redes impulsionadas por empreendedorismo e internacionalização	Lachman & López (2022); Ratten & Thompson (2020); Schafer & Henn (2018); Musso & Francioni (2015)
	Estruturação, expansão e internacionalização do ecossistema empreendedor	Pereira & Ogasavara (2022); Buyukbalci & Dulger (2022); Ratten (2021); Gawel (2021); De Cock, Andries & Clarysse (2021); Hemmert <i>et al.</i> (2019); Hemmert <i>et al.</i> (2019); Sooreea <i>et al.</i> (2018); Rong <i>et al.</i> (2015)
	Colaboração/cooperação em empreendedorismo internacional	Tekin, Ramadani & Dana (2021); Stolze & Sailer (2021); Roig, Sun-Wang & Manfredi-Sánchez (2020); Roigas, Mohnen & Varblane (2018); Thurner, Gershman & Roud (2015)
	Ecossistemas de inovação e expansão internacionalização	Odei & Stejskal (2020); Sekliuckiene, Sedziniauskiene & Vibury (2016); Prokopenko, Eremenko and Omelyanenko (2014)
	Compartilhamento de conhecimento e internacionalização	Magni <i>et al.</i> (2022); Ray, Kathuria & Kumar (2020); Bartlett & Mroczkowski (2019)
	Dinâmicas de internacionalização Tripla e Quadrupla Hélice	Corsi <i>et al.</i> (2022); Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós (2021); Ferrer-Serrano, Latorre-Martinez & Fuentelsaz (2021); Johnson, Dhal & Mariussen (2019); Ikram <i>et al.</i> (2018)
	Incubadoras e aceleradoras de negócios	Del Sarto, Isabelle & Di Minin (2020)
<b>Contribuições Teóricas e Conceituais sobre</b>	Spin-offs acadêmicos e empreendedorismo universitário	Civera, Meoli & Vismara (2019); Rodríguez-Gulías, Fernández-López & Rodeiro-Pazos (2016)
	Orquestração do Ecossistema de Marketing	Hewett <i>et al.</i> (2022)
	Modos de Entrada	Brouthers, Chen and Shaheer (2022)

<b>Categorias de Resultados</b>	<b>Áreas Temáticas Principais</b>	<b>Autores</b>
<b>Ecosistemas de Internacionalização</b>	Internacionalização de empresas digitais, plataformas e ecossistemas	Tippmann <i>et al.</i> (2023); Rong, Kang & Williamson (2022); Zalan (2018); Tatarinov, Ambos & Tschang (2022)
	Processo de internacionalização e empreendedorismo internacional	Henn <i>et al.</i> (2022); Theodoraki & Catanzaro (2021); Zahoor <i>et al.</i> (2020); Hult, Gonzales-Perez & Lagerström (2020); Van Schijndel (2019); Velt, Torkkeli & Saarenketo (2018); Santangelo & Meyer (2017); Yonatany (2017); Siripitakchai, Miyazaki & Ho (2015)
	Economia compartilhada e economia do conhecimento	Cha, Kotabe & Wu (2022); Parente, Geleilate & Rong (2018); Simba (2015)
	Vantagens OLI	Luo (2021); Nambisan, Zahra & Luo (2019)
	Teoria de internacionalização Tripla e Quádrupla Hélice	Distefano, Gambillara & Di Minin (2016); Sørensen (2014)
<b>Efeitos da Transição Digital e Tecnologias nos Ecosistemas de Internacionalização</b>	Servitização digital/ Estratégia de digitização	Kolagar <i>et al.</i> (2022)
	Internacionalização de plataformas digitais e ecossistemas	Ciasullo <i>et al.</i> (2022); Tatarinov, Ambos & Tschang (2022); Rasmussen & Petersen (2017)
	e-commerce	Costa & Castro (2021)
	Empreendedorismo digital	Wentrup, Nakamura & Ström (2020)
<b>Impacto da Política Pública nos Ecosistemas de Internacionalização</b>	Desempenho de clusters e política	Kuberska & Mackiewicz (2022); Covi (2016)
	Aquisições	Zahra & Hashai (2022)
	Investimentos de VC transfronteiriços	Bradley <i>et al.</i> (2019)

*Nota.* Baseado em Costa (2023).

A primeira categoria, com mais de 50% dos resultados analisados, foi a Estratégia de ecossistema de internacionalização, operações e otimização de desempenho. Essa categoria engloba os artigos cujas contribuições são focadas em conhecimento prático e objetivo, voltados para a compreensão ou melhoria do desempenho diretamente relacionado à internacionalização. Os estudos foram realizados em diferentes tipos de organizações e

localizações geográficas, o que aponta para a diversidade de esforços acadêmicos voltados para melhorar as operações e o desempenho de internacionalização.

A segunda categoria com o maior número de ocorrências foi Contribuições teóricas e conceituais sobre ecossistemas de internacionalização, que apresenta resultados que adicionam ao cânone da internacionalização a partir de diferentes perspectivas, conforme apresentado nas áreas temáticas. Ambas as categorias, no entanto, apontam para um corpo de pesquisa que poderia ser fundamentalmente considerado pragmático, pois apresentam resultados práticos e relevantes para diferentes partes interessadas do ecossistema de internacionalização, sem ignorar a necessidade de rigor teórico e metodológico (Wickert *et al.*, 2021; Saunders, Lewis & Thornhill, 2016; Van Aken, 2004).

Os achados da investigação demonstram que o ecossistema de internacionalização representa um conceito viável e multidisciplinar, englobando desafios complexos, múltiplos estratos de atores, dinâmicas econômicas, sociais e culturais profundas, e uma perspectiva conceitual em constante evolução. Conseqüentemente, qualquer estrutura teórica decorrente de uma revisão sistemática da literatura deve considerar meticulosamente esses aspectos, incorporando fenômenos, processos e atores diversos.

### *Construtos-chave para o framework de Ecossistemas de Internacionalização (INT-E)*

A pesquisa identificou na literatura vários aspectos relacionados aos ecossistemas de negócios, empreendedorismo, inovação e plataformas que possuem conexão com os ecossistemas de internacionalização. Na Tabela 7, cada macrocategoria abrange mesocategorias, que se desdobram em microcategorias, fornecendo uma estrutura abrangente para a compreensão das dinâmicas dentro desses ecossistemas.

**Tabela 7**

#### *Construtos do Framework*

<b>Macrocategoria</b>	<b>Mesocategoria</b>	<b>Microcategorias</b>
Ecosistema de Negócios	Estratégia de negócios	Visão Baseada em Recursos (RBV) Custos de Transação, Ambidestria Internacional Capacidades Dinâmicas Alianças Estratégicas Visão Baseada no Conhecimento

<b>Macrocategoria</b>	<b>Mesocategoria</b>	<b>Microcategorias</b>
	Clusters	Clusters Regionais Políticas Públicas
	Redes, cadeia de suprimentos e compartilhamento de conhecimento	Transferência de Conhecimento Gestão da Cadeia de Suprimentos
	Investimento Direto Estrangeiro	Investimentos de Capital de Risco Transfronteiriço Fusões & Aquisições
Ecosistema Empreendedor	Atividade empreendedora	Ecosistemas Locais de Suporte Resiliência Econômica Políticas de Empreendedorismo
	Empreendedorismo Internacional	Teoria da Inserção Mista Integração de Ecosistemas Empreendedorismo Transnacional
	Empreendedorismo Acadêmico	Educação Empreendedora Spin-Offs Universitários Baseados em Tecnologia Incubadoras e Aceleradoras de Negócios
	Organizações Empreendedoras	Pequenas e Médias Empresas Startups e Scaleups Empresas Nascidas Globais Empresas Multinacionais
Ecosistemas de Inovação	Tripla e Quádrupla Hélice	Colaboração Universidade-Indústria Redes de Inovação Processo de Descoberta Empreendedora Políticas de Inovação
	Estratégia de Inovação	Inovação Aberta Especialização Inteligente Sistemas Nacionais de Inovação
	Organizações Inovadoras	Organizações de Pesquisa e Tecnologia 3ª Missão das Instituições de Ensino Superior (IES)

Macrocategoria	Mesocategoria	Microcategorias
Ecossistema de Plataforma	Transição Digital	Servitização Digital
	Digitização	Transformação Digital Economia Digital
	Ecossistemas Digitais	E-Commerce e E-Marketing Estratégia Omnicanal Modelos de Negócios Digitais Tecnologias Facilitadoras

Nota. Baseado em Costa *et al.* (2024).

O conceito de Ecossistemas de Negócios (BE) transcende os paradigmas convencionais, integrando diversos stakeholders, como redes sociais, instituições de pesquisa, órgãos reguladores e representantes da sociedade civil (Cha, Kotabe & Wu, 2023; Zeng, Khan & Da Silva, 2019). Amplamente reconhecido como uma estrutura paradigmática para compreender as dinâmicas de negócios, ele possui conexões conceituais e empíricas com as perspectivas de ecossistemas empreendedores, de inovação e de plataformas (Costa, 2024; Ferreira, Fernandes & Veiga, 2023).

Os Ecossistemas Empreendedores (EE) promovem interações dinâmicas entre diversos atores, organizações e processos, fomentando novos negócios e o desenvolvimento econômico (Zahra & Hashai, 2022).

De maneira similar, os Ecossistemas de Inovação (IE) facilitam a troca colaborativa de conhecimento entre diversos atores, incluindo empresas, centros de pesquisa e formuladores de políticas públicas (Tippmann *et al.*, 2023). A estrutura da hélice tripla enfatiza a colaboração entre universidades, indústrias e governo, impulsionando a inovação e o crescimento econômico (Baier-Fuentes, Guerrero & Amorós, 2021).

A digitalização desempenha um papel fundamental na globalização, permitindo que empresas realizem transações transfronteiriças por meio de Ecossistemas de Plataformas inovadoras (PE) (Brouthers, Chen, Li, Shaheer, 2022). Os Ecossistemas de Plataformas Digitais (PEs) revolucionaram as dinâmicas de negócios, promovendo a colaboração e a criação de valor entre fronteiras organizacionais e geográficas (Kolagar *et al.*, 2022).

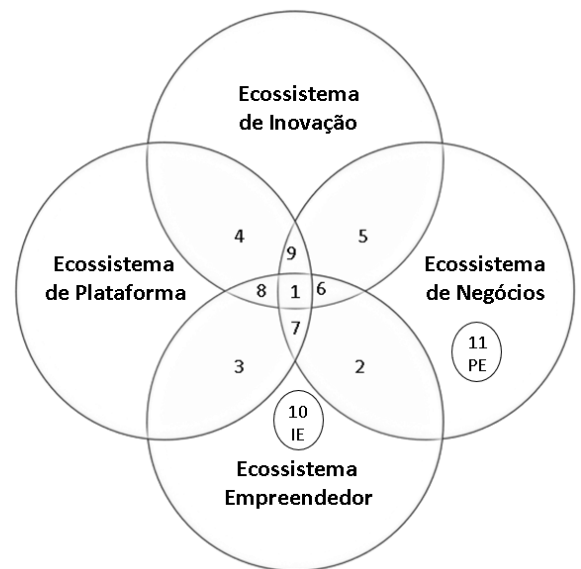
Esses ecossistemas, interconectados em diferentes graus, destacam a internacionalização como uma estratégia vital para a expansão organizacional, apontando para uma estrutura que explica os Ecossistemas de Internacionalização (INT-E), como apresentado anteriormente por Costa *et al.* (2024). Assim, a noção de INT-Es integra componentes de vários

conceitos de ecossistemas, cada um com características e relações únicas com o processo de internacionalização (Rong, Kang & Williamson, 2022), como apresentado na Figura 3.

**Figura3**

*Conceito Central do Ecossistema de Internacionalização*

1. Ecossistema Central de Internacionalização (BE + EE + IE + PE)
2. Ecossistema de Integração MNE/SME (BE + EE)
3. Novo Ecossistema de Negócios Digitais (EE + PE)
4. Ecossistema de Inovação Digital Aberta (PE + IE)
5. Ecossistema do Modelo TH e Variantes (BE + IE)
6. Ecossistema do Modelo TH e Variantes - focado em novos modelos de negócios (BE + IE + EE)
7. Ecossistema de Negócios Digitais (BE + EE + PE)
8. Ecossistema do Modelo TH Digital e suas Variantes (EE + PE + IE)
9. Ecossistema do Modelo TH Digital e suas Variantes - focado em modelos de negócios tradicionais (BE + IE + PE)
10. Ecossistema de Incubação e Aceleração Digital (EE + IE)
11. Ecossistema de Transição Digital para Modelos de Negócios Tradicionais (BE + PE)



*Nota.* Adaptado de Costa *et al.* (2024)

A Tabela 8 descreve vários tipos de ecossistemas com base nas interseções entre Ecossistemas de Inovação (IE), Ecossistemas Empreendedores (EE), Ecossistemas de Negócios (BE) e Ecossistemas de Plataforma (PE). Cada tipo está associado a características específicas

de seu processo de internacionalização e foca em diferentes aspectos de inovação, colaboração e internacionalização, apresentando ecossistemas reais que poderiam se encaixar nos critérios descritos, conforme visto na Figura 3.

## Tabela 8

### *Dinâmica dos Ecossistemas*

<b>Int.</b>	<b>Tipo de Ecossistema</b>	<b>Grau de Internacionalização</b>	<b>Exemplos</b>
1	Modelo Central de Ecossistema de Internacionalização	Central para a Dinâmica do Ecossistema	Vale do Silício (EUA) Shenzhen (CN) Tel Aviv (IL)
2	Ecossistema de Integração MNE/PME	Fator Secundário	Cluster Automotivo em Stuttgart (ALE) Cluster de Moda e Design em Milão (IT) Cluster de Energias Renováveis em Copenhague (DK)
3	Novo Ecossistema de Negócios Digitais	Aspecto Fundamental	Ecossistema <i>Fintech</i> em Londres (UK) Ecossistema de Saúde Digital em Estocolmo (SE)
	Ecossistema de Inovação Digital Aberta	Aspecto Fundamental	Ecossistema do MIT Media Lab (EUA)



<b>Int.</b>	<b>Tipo de Ecossistema</b>	<b>Grau de Internacionalização</b>	<b>Exemplos</b>
			Campus Empreendedor Station F (FR) Ecossistema de Inovação do Imperial College London (UK)
5	Ecossistema do Modelo TH e Variantes	Importância Crescente	Oxford Science Park (UK) Cluster de Biotecnologia em Boston (EUA)
6	Ecossistema do Modelo TH e Variantes (focado em novos modelos de negócios)	Elemento Central	Tech City em Londres (UK) Cluster MedTech em Zurique (CH)
7	Ecossistema de Negócios Digitais (focado em digitalização e transição digital)	Aspecto Central	Cluster de Inovação em E-commerce em Seul (KR) Cluster Fintech em Singapura Aceleradora de Tecnologia no Vale do Silício (EUA)
8	Ecossistema do Modelo TH Digital e suas Variantes	Aspecto Central	Hub de Inovação em Cidades Inteligentes em Barcelona (ES) Cluster de Inovação em Cibersegurança em Tel Aviv (IL)
9	Ecossistema do Modelo TH Digital e suas Variantes (focado em modelos de negócios tradicionais)	Indireto, mas Central	Cluster de Excelência em Marcenaria em Vancouver (CA) Hub de Inovação em Manufatura em Stuttgart (ALE)
10	Ecossistema de Incubação/Aceleração Digital	Percebido como Central, mas Falta Pesquisa	Startup Chile em Santiago (CL) Lisbon Challenge (PT)
11	Ecossistema de Digitalização	Estratégia Central	Rede de Inovação em Bancos Digitais em Londres (UK) Cluster de Transformação em E-commerce em Xangai (CN)

*Nota.* Baseado em Costa *et al.* (2024) e Costa (2023).

As descrições na Tabela 8 são baseadas em informações da literatura especializada, mas não capturam completamente a complexidade e a dinâmica dos ecossistemas. Ecossistemas são entidades intrincadas e multifacetadas, com fronteiras fluidas, o que complica a encapsulação de suas interações e dependências. Esses elementos evoluem continuamente e podem ser um tanto imprevisíveis (Costa, 2023; Hewett *et al.*, 2022; Rasmussen & Petersen, 2017; Moore, 1993).

Costa *et al.* (2024) introduziram o arcabouço conceitual fundamental para o Ecossistema de Internacionalização (INT-E), que integra quatro conceitos de ecossistemas interconectados: Ecossistemas de Negócios (BE), Ecossistemas Empreendedores (EE), Ecossistemas de Inovação (IE) e Ecossistemas de Plataforma (PE). A atual revisão sistemática da literatura (SLR) valida e reforça o framework INT-E ao sintetizar pesquisas existentes. Confirma-se a aplicabilidade do framework na análise das complexidades e dinâmicas da internacionalização a partir de uma perspectiva ecossistêmica. Essa validação destaca a contribuição significativa do framework para a compreensão de como diversas dimensões dos ecossistemas interagem e influenciam as práticas de negócios internacionais.

### *Futuras Pesquisas*

O framework do Ecossistema de Internacionalização (INT-E) (Figura 3) introduz novos conceitos no campo da teoria de Negócios Internacionais (IB) e oferece insights teóricos valiosos. Ao categorizar os ecossistemas de acordo com a interseção dos Ecossistemas de Negócios (BE), Ecossistemas Empreendedores (EE), Ecossistemas de Inovação (IE) e Ecossistemas de Plataforma (PE), este framework facilita a comparação entre vários modelos de ecossistemas e seus impactos na internacionalização. Além disso, ao enfatizar o papel central ou secundário da internacionalização dentro de cada modelo, o framework incentiva pesquisas sobre como a dinâmica dos ecossistemas influencia as estratégias de internacionalização das empresas. Uma agenda de pesquisa para estudiosos que investigam Ecossistemas de Internacionalização está delineada na Tabela 9.

## **Tabela 9**

### *Futuras Pesquisas*

<b>Área da Pesquisa</b>	<b>Questões de Pesquisa</b>
Integração da Perspectiva Ecosistêmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como as teorias de internacionalização existentes podem ser adaptadas de forma eficaz para incorporar uma perspectiva ecosistêmica?</li> <li>• Quais são os principais desafios e oportunidades associados a essa integração?</li> </ul>
Compreensão das Dinâmicas de Internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como os ecossistemas com diferentes níveis de internacionalização (por exemplo, Core vs. Integração MNE/PME) diferem em suas estruturas de governança, práticas colaborativas e estratégias de alocação de recursos que influenciam a internacionalização?</li> <li>• Em que medida as plataformas tecnológicas e ferramentas digitais facilitam a internacionalização em diferentes tipos de ecossistemas (por exemplo, Core vs. Negócios Digitais) em comparação com métodos tradicionais?</li> </ul>
Exploração de Ecossistemas Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como as variantes do Modelo Digital TH (Células 8 e 9) aproveitam suas características únicas (por exemplo, participação de grandes empresas tradicionais, foco em indústrias específicas) para facilitar a internacionalização de modelos de negócios tradicionais?</li> <li>• Como as dinâmicas de internacionalização (por exemplo, mercados-alvo, barreiras encontradas) diferem dentro do mesmo tipo de ecossistema em diferentes regiões geográficas (por exemplo, ecossistemas de Fintech em Londres vs. Singapura)?</li> </ul>
Limites e extensões dos ecossistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são os limites relevantes dos ecossistemas de internacionalização?</li> <li>• Como esses limites afetam o comportamento e o desempenho das empresas?</li> </ul>
Governança do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais são os mecanismos mais eficazes para governar os ecossistemas de internacionalização?</li> <li>• Como as partes interessadas podem colaborar para garantir o desenvolvimento e o crescimento sustentáveis desses ecossistemas?</li> </ul>
Medição e Impacto do Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como podemos medir o desempenho e o impacto dos ecossistemas de internacionalização?</li> <li>• Quais são os principais indicadores para avaliar a eficácia desses ecossistemas na promoção da internacionalização?</li> </ul>
Digitalização e o Ecossistema	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como a digitalização está transformando os ecossistemas de internacionalização?</li> <li>• Quais são as oportunidades e os desafios emergentes associados às plataformas digitais e tecnologias dentro desses ecossistemas?</li> </ul>

Através da aplicação do modelo de estrutura de internacionalização discutido neste trabalho, tanto acadêmicos quanto profissionais podem contribuir não apenas para o discurso acadêmico, mas também para o desenvolvimento de estratégias práticas que promovam a internacionalização responsável, gerando resultados positivos para as empresas e a sociedade em geral. Os domínios inexplorados dos ecossistemas de internacionalização apresentam um terreno fértil para investigações acadêmicas rigorosas, onde pesquisas contínuas visam cultivar uma compreensão mais profunda das complexidades inerentes às dinâmicas de negócios globais.

## Conclusão

Este artigo teve como objetivo entender e conceituar sistematicamente os ecossistemas de internacionalização dentro do contexto mais amplo da teoria de Negócios Internacionais (IB), com foco em sua formação, expansão e interconexões transfronteiriças, e explorando como essa perspectiva poderia ser integrada às teorias contemporâneas de IB. Através de uma revisão sistemática da literatura e uma análise temática, a pesquisa avaliou a profundidade dos estudos sobre ecossistemas de internacionalização, explorando suas características e avaliando a viabilidade do framework de Ecossistemas de Internacionalização (INT-E) (Costa *et al.*, 2024) para explicar a internacionalização sob uma ótica ecossistêmica.

O estudo envolveu uma busca direcionada em bancos de dados proeminentes como Science Direct, Scopus e Web of Science, realizada em junho de 2022 e revisitada em janeiro de 2023. Foram analisados meticulosamente 67 artigos selecionados, examinando elementos como autores, revistas, palavras-chave, metodologias, frameworks teóricos e escopo geográfico. Essa análise forneceu insights sobre as dinâmicas, atores e especificidades da perspectiva ecossistêmica na internacionalização. A Análise Temática foi utilizada para derivar categorias emergentes, garantindo uma compreensão abrangente dos temas sintetizados e uma análise rigorosa alinhada aos protocolos estabelecidos.

A pesquisa revelou que as teorias atuais de IB, incluindo revisões de conceitos clássicos como o Modelo de Uppsala e o Paradigma Eclético, não explicam completamente o fenômeno dos ecossistemas de internacionalização. Os estudos eram majoritariamente descritivos, com análises empíricas e quantitativas limitadas, refletindo uma falta de conhecimento robusto sobre a abordagem ecossistêmica da internacionalização. Existe a necessidade de construir uma compreensão abrangente deste fenômeno, incluindo revisões de abordagens teóricas tradicionais, para estabelecer uma base teórica substancial que explique sua natureza, dinâmicas e perspectivas.

Os ecossistemas de internacionalização são identificados como um tema multidisciplinar que envolve problemas complexos, múltiplos atores e dinâmicas econômicas, sociais e culturais em evolução. Um framework eficaz deve integrar quatro conceitos chave de ecossistemas: Ecossistemas de Negócios (indústrias tradicionais e clusters), Ecossistemas Empreendedores (novos empreendimentos e modelos disruptivos), Ecossistemas de Inovação (incluindo o conceito de Triple Helix) e Ecossistemas de Plataformas (modelos de negócios digitais no âmbito internacional). A integração dessas abordagens ecossistêmicas revela um conjunto único de características que podem explicar a natureza fluida do fenômeno da internacionalização.

O artigo contribui para a literatura de IB ao argumentar que os ecossistemas de internacionalização devem ser analisados como ecossistemas independentes, em vez de subcomponentes ou fenômenos secundários, como frequentemente abordado em outros estudos. Ao tratar os ecossistemas de internacionalização como entidades distintas, incentiva-se a pesquisa adicional sobre a integração e replicação de ecossistemas, estabelecendo as bases para uma nova teoria em IB. Estudos futuros devem se concentrar na adaptação de teorias existentes, na exploração das dinâmicas dos ecossistemas e no exame do impacto da digitalização na internacionalização.

O estudo reconhece certas limitações, incluindo possíveis vieses na seleção dos estudos e a heterogeneidade dos trabalhos analisados. A falta de um framework teórico unificado pode introduzir alguma indefinição, que poderia ser abordada em pesquisas futuras. Além disso, a análise foi confinada a bancos de dados e áreas temáticas específicas, e os resultados podem diferir com a inclusão de outros bancos de dados, áreas temáticas ou estudos mais recentes.

### References

- Baier-Fuentes, H., Guerrero, M., and Amorós, J.E. (2021). Does triple helix collaboration matter for the early internationalisation of technology-based firms in emerging Economies? *Technological Forecasting and Social Change*, 163, 120439.  
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120439>
- Bartlett, D., Mroczkowski, T. (2019). Emerging market startups engage Silicon Valley: Cases from Central and Eastern Europe. *Journal of Small Business Strategy*, 29(1), 55-70.
- Boyatzis, R. E. (1998). *Transforming qualitative information: Thematic analysis and code development*. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.
- Bradley, W.A., Durufle, G., Hellman, T., Wilson, K.E. (2019). Cross-Border Venture Capital Investments: What Is the Role of Public Policy? *Journal of Risk and Financial Management*, 12(3), 01-22. <https://doi.org/10.3390/jrfm12030112>
- Brouthers, K.D., Chen, L., Li, S., Shaheer, N. (2022). Charting new courses to enter foreign markets: Conceptualization, theoretical framework, and research directions on non-traditional entry modes. *Journal of International Business Studies* 53(9), 2088-2115.  
<https://doi.org/10.1057/s41267-022-00521-x>

- Buyukbalci, P. and Dulger, M. (2022). Dynamic and ambidextrous: international expansion of digital economy ventures from an emerging market. *Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies*. Ahead-of-print. <https://doi.org/10.1108/JEEE-08-2021-0339>
- Cha, H., Kotabe, M., Wu, J. (2023). Reshaping Internationalization Strategy and Control for Global E-Commerce and Digital Transactions: A Hayekian Perspective *Management International Review*, 63, 161–192. <https://doi.org/10.1007/s11575-022-00494-x>
- Champenois, C., Etzkowitz, H., (2018). From boundary line to boundary space: the creation of hybrid organisations as a Triple Helix micro-foundation. *Technovation*, 76–77, 28–39. <https://doi.org/10.1016/j.technovation.2017.11.002>
- Ciasullo, M.V., Montera, R., Mercuri, F., Mugova, S. (2022). When Digitalization Meets Omnichannel in International Markets: A Case Study from the Agri-Food Industry. *Administrative Sciences*, 12(2),68. <https://doi.org/10.3390/admsci12020068>
- Civera, A., Meoli, M., Vismara, S. Do academic spinoffs internationalize? (2019). *Journal of Small Business Strategy*, 29(1), 48-63. <https://doi.org/10.1007/s10961-018-9683-3>
- Corsi, S., Feranita, F., Hughes, M, Wilson, A. (2022). Universities as Internationalization Catalysts: Reversing Roles in University–Industry Collaboration. *British Journal of Management*. 0, 1-23. <https://doi.org/0.1111/1467-8551.12676>
- Costa, J. (2022). Internationalization Strategies at a Crossroads: Family Business Market Diffusion in the Post-COVID Era. *Economies*, 10(7), 170. <https://doi.org/10.3390/economies10070170>
- Costa, J. and Castro, R. (2021). SMEs Must Go Online-E-Commerce as an Escape Hatch for Resilience and Survivability. *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research*, 16(7), 3043-3062. <https://doi.org/10.3390/jtaer16070166>
- Costa, J. F. Jr.; Calazans, D. L. M. e S., Andrade, A. P. V. de, & Araújo, A. G. de. (2024). Ecosystemas de internacionalização: uma proposta de framework para a teoria de

negócios internacionais . Internext, 19 (2).

<https://doi.org/10.18568/internext.v19i2.787>

Costa, J. F. Jr. (2023) *Studies on Internationalisation Ecosystems: Research Agenda, Conceptual Framework and Strategic Alliances*. [Doctoral Thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte], Repositório Institucional – UFRN.

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/57852>

Covi, G. (2016). Local Systems' Strategies Copying with Globalization: Collective Local Entrepreneurship. *Journal of the Knowledge Economy*. 7(2), 513-525.

<https://doi.org/10.1007/s13132-014-0225-4>

De Cock, R., Andries, P., Clarysse, B. (2021). How founder characteristics imprint ventures' internationalization processes: The role of international experience and cognitive beliefs. *Journal of World Business*, 56(3), 101163.

<https://doi.org/10.1016/j.jwb.2020.101163>

Del Sarto, N., Isabelle, D.A., Di Minin, A. (2020). The role of accelerators in firm survival: An fsQCA analysis of Italian startups. *Technovation*, 90-91, 102102.

<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2019.102102>

Denyer, D. and Tranfield, D. (2009). Producing a systematic review. In Buchanan, D.A. and Bryman, E. (eds.) *The SAGE Handbook of Organizational Research Methods*. London: Sage, pp. 671–689.

Distefano, F., Gambillara, G., and Di Minin, A. (2016). Extending the Innovation Paradigm: a Double 'I' Environment and Some Evidence from BRIC Countries. *Journal of the Knowledge Economy*, 7(1), 126-154. <http://dx.doi.org/10.1007%2Fs13132-015-0299-7>

Etzkowitz, H.; Germain-Alamartine, E., Keel, J., Kumar, C., Smith, K. N., Albats, E. (2019). Entrepreneurial university dynamics: Structured ambivalence, relative deprivation and

- institution-formation in the Stanford innovation system. *Technological Forecasting and Social Change*, 141(C), 159-171. <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2018.10.019>
- Fakhreldin, H. (2021). Cultural intelligence and the internationalisation of SMEs: A study of the manufacturing sector in Egypt. *Journal for International Business and Entrepreneurship Development*. 13(1), 61-90.  
<http://dx.doi.org/10.1504/JIBED.2021.10034436>
- Ferreira, J.J.M., Fernandes, C.I., Veiga, P. M. (2023). The role of entrepreneurial ecosystems in the SME internationalization. *Journal of Business Research*. 157, 1-9.  
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2022.113603>
- Ferrer-Serrano, M., Latorre-Martinez, M.P., and Fuentelsaz, L. (2021). The European research landscape under the Horizon 2020 Lenses: the interaction between science centers, public institutions, and industry. *Journal of Technology Transfer*, 46(3), 828-853. <https://doi.org/10.1007/s10961-020-09816-3>
- Gawel, A. (2021). International Trade in the High-Tech Sector-Support or Obstacle to Start-Up Processes at the Macro Level in European Union Countries? *Journal of Theoretical and Applied Electronic Commerce Research*, 16(5), 1877-1892.  
<https://doi.org/10.3390/jtaer16050105>
- Guest, G., MacQueen, K., & Namey, E. (2012). Introduction to applied thematic analysis. In Guest G., MacQueen K. M., & Namey, E. E. (ed.), *Applied thematic analysis* (pp. 3–20). Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Hemmert, M.; Cross, A.R.; Cheng, Y.; Kim, J-J.; Kohlbacher, F.; Kotosaka, M.; Waldenberger, F.; Zheng, L.J. (2019). The distinctiveness and diversity of entrepreneurial ecosystems in China, Japan, and South Korea: an exploratory analysis. *Asian Business and Management*. 18(3), 211-247. <https://doi.org/10.1057/s41291-019-00070-6>



- Henn, R., Terzidis, O., Kuschel, K., Leiva, J.C., Alsua, C. (2022). One step back, two steps forward: internationalization strategies and the resilient growth of entrepreneurial ecosystems. *Small Enterprise Research*, 29(3), 273-307.  
<https://doi.org/10.1080/13215906.2022.2134191>
- Hewett, K., Hult, G. T. M., Mantrala, M. K., Nim, N., and Pedada, K. (2022). Cross-border marketing ecosystem orchestration: A conceptualization of its determinants and boundary conditions. *International Journal of Research in Marketing*, 39(2), 619-638.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijresmar.2021.09.003>
- Higgs, J., & Trede, F. (2010). Theoretical frameworks and literature: Framing and supporting qualitative research. In J. Higgs, N. Cherry, R. Macklin & R. Ajjawi (Eds.), *Researching practice: A discourse on qualitative methodologies* (pp. 57-64). Rotterdam: Sense.
- Hult, G.T.M., Gonzalez-Perez, M.A., Lagerström, K. (2020). The theoretical evolution and use of the Uppsala Model of internationalization in the international business ecosystem. *Journal of International Business Studies*, 51, 38-49.  
<https://doi.org/10.1057/s41267-019-00293-x>
- Ikram, A., Su, Q., Fiaz, M., and Rehman, R.U. (2018). Cluster strategy and supply chain management: The road to competitiveness for emerging economies. *Benchmarking: An International Journal*, 25(5), 1302-1318. <https://doi.org/10.1108/BIJ-06-2015-0059>
- Johanson, J & Vahlne, J.E.(2009).The Uppsala internationalization process model revisited: From liability foreignness to liability of outsidership. *Journal of International Business Studies*, 40, 1411–1431. <https://doi.org/10.1057/jibs.2009.24>
- Johanson, J. & Vahlne, J.E. (1990). The mechanism of internationalization. *International Marketing Review* (online), 7(4), 23–32. <https://doi.org/10.1108/02651339010137414>

- Johanson, J. & Vahlne, J.E. (1977). The internationalization process of the firm: a model of knowledge development and increasing foreign market commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23–32.  
<https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490676>
- Johanson, M., & Kao, P. T. (2010). Networks in internationalization. In: Pla-Barber, J., & Alegre, J. (Eds), *Reshaping the boundaries of the firm in an era of global interdependence*. Progress in international business research, 5, 119-142. Emerald, Bingley.
- Johnson, J., Dahl, J., Mariussen, A. (2019). Smart specialization driving globalization of small and middle-sized companies in the Finnish region of Ostrobothnia. *Ekonomiaz*, 95(1), 177-201.
- Knight, G. A., & Liesch, P. W. (2016). Internationalization: From incremental to born global. *Journal of World Business*, 51(1), 93-102. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2015.08.011>
- Kolagar, M., Reim, W., Parida, V., and Sjödin, D. (2022). Digital servitization strategies for SME internationalization: the interplay between digital service maturity and ecosystem involvement. *Journal of Service Management*. 33(1), 143-162.  
<https://doi.org/10.1108/JOSM-11-2020-0428>
- Kraus, S., Breier, M., & Dasí-Rodríguez, S. (2020). The art of crafting a systematic literature review in entrepreneurship research. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 16(3), 1023–1042. <https://doi.org/10.1007/s11365-020-00635-4>
- Kuberska, D., & Mackiewicz, M. (2022). Cluster Policy in Poland: Failures and Opportunities. *Sustainability*. 14(3), 1262. <https://doi.org/10.3390/su14031262>
- Lachman, J., and López, A. (2022). The nurturing role of the local support ecosystem in the development of the Agtech sector in Argentina. *Journal of Agribusiness in Developing*

- and Emerging Economies*, 12(4), 714-729. <https://doi.org/10.1108/JADEE-10-2021-0264>
- Luo, Y. (2021). New OLI advantages in digital globalization. *International Business Review*, 30(2), 101797. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2021.101797>
- Magni, D., Chierici, R., Fait, M. and Lefebvre, K. (2022). A network model approach to enhance knowledge sharing for internationalization readiness of SMEs. *International Marketing Review*, 39(3), 626-652. <https://doi.org/10.1108/IMR-03-2021-0110>
- Moore, J., (1993). Predators and prey: a new ecology of competition. *Harvard Business Review*. 71 (3), 75–86.
- Morse, J. (2018). Reframing Rigor in Qualitative Inquiry. In: Denzini, N. K. & Lincoln, Y. S. (eds). *The SAGE Handbook of Qualitative Research*, (pp 1373-1409) 5<sup>th</sup> ed. London: Sage.
- Musso, F. and Francioni, B. (2015). Agri-Food Clusters, Wine Tourism and Foreign Markets: The Role of Local Networks for SME's Internationalization. *Procedia Economics and Finance*, 27, 334-343. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01004-7](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01004-7)
- Nambisan, S., Zahra, S.A., and Luo, Y. (2019). Global platforms and ecosystems: Implications for international business theories. *Journal of International Business Studies*, 50(9), 1464-1486. <https://doi.org/10.1057/s41267-019-00262-4>
- Odei, S. A. and Stejskal, J. (2020). Firms pursuit of innovations through internationalization: A treatment effect estimation. *Technological and Economic Development of Economy*, 26(4), 837-866. <https://doi.org/10.3846/tede.2020.12484>
- Palmatier, R. W., Houston, M. B., & Hulland, J. (2018). Review articles: purpose, process, and structure. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 46(1), 1–5. <https://doi.org/10.1007/s11747-017-0563-4>

- Parente, R.C., Geleilate, J.-M.G., Rong, K. (2018). The Sharing Economy Globalization Phenomenon: A Research Agenda. *Journal of International Management*, 24(1), 52-64. <https://doi.org/10.1016/j.intman.2017.10.001>
- Pereira, G.M.C. and Ogasavara, M.H. (2022). Internationalization of China's medical device industry: a case study in Brazil. *RAUSP Management Journal*, 57(2), 199-212. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-03-2021-0046>
- Prokopenko, O.; Eremenko, Y.; Omelyanenko, V.(2014). Role of International Factor in Innovation Ecosystem Formation. *Economic Annals-XXI*. 3-4(2), 4-7.
- Rasmussen, E. S. and Petersen, N. H. (2017). Platforms for Innovation and Internationalization. *Technology Innovation Management Review*, 7(5), 23-31. <http://doi.org/10.22215/timreview/1074>
- Ratten, V. & Thompson, A.-J. (2020). Digital sport entrepreneurial ecosystems. *Thunderbird International Business Review*, 62(5), 565-578 <https://doi.org/10.1002/tie.22160>
- Ratten, V.(2021). Sport entrepreneurial ecosystems and knowledge spillovers. *Knowledge Management Research and Practice*. 19(1), 43-52. <https://doi.org/10.1080/14778238.2019.1691473>
- Ray, P.K., Kathuria, V., and Kumar, V. (2020). Slippery space and sticky places: evidence from the Indian IT industry. *Regional Studies, Regional Science*. 7(1), 52-74. <https://doi.org/10.1080/21681376.2020.1718545>
- Rodríguez-Gulías, M.J., Fernández-López, S., Rodeiro-Pazos, D. (2016). Growth determinants in entrepreneurship: A longitudinal study of Spanish technology-based university spin-offs. *Journal of International Entrepreneurship*, 14(3), 323-344 <https://doi.org/10.1007/s10843-016-0185-9>

- Roig, A.; Sun-Wang, J.L.; Manfredi-Sánchez, J.-L. (2020). Barcelona's science diplomacy: towards an ecosystem-driven internationalization strategy. *Humanities and Social Sciences Communications*, 7(1), 1-9. <https://doi.org/10.1057/s41599-020-00602-y>
- Roigas, K., Mohnen, P., Varblane, U. (2018). Which firms use universities as cooperation partners? - A comparative view in Europe. *International Journal of Technology Management*. 76(1-2), 32-57. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2419188>
- Rong, K., Kang, Z., & Williamson, P. J. (2022). Liability of ecosystem integration and internationalisation of digital firms. *Journal of International Management*, 28(4), 100939. <https://doi.org/10.1016/j.intman.2022.100939>
- Rong, K., Wu, J., Shi, Y., and Guo, L. (2015). Nurturing business ecosystems for growth in a foreign market: Incubating, identifying and integrating stakeholders. *Journal of International Management*. 21(4), 293-308.  
<https://doi.org/10.1016/j.intman.2015.07.004>
- Santangelo, G.D., Meyer, K.E. (2017). Internationalization as an evolutionary process. *Journal of International Business Studies*, 48(9), 1114-1130.  
<https://doi.org/10.1057/s41267-017-0119-3>
- Santoro, G., Mazzoleni, A., Quaglia, R. and Solima, L. (2021). Does age matter? The impact of SMEs age on the relationship between knowledge sourcing strategy and internationalization. *Journal of Business Research*, 128, 779-787.  
<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.05.021>
- Saunders, M, Lewis, P, Thornhill, A. (2016). *Research Methods for Business Students*, (7th ed.). Essex: Pearson Education Limited.
- Schafer, S. and Henn, S. (2018). The evolution of entrepreneurial ecosystems and the critical role of migrants. A Phase-Model based on a Study of IT startups in the Greater Tel

Aviv Area. *Cambridge Journal of Regions Economy and Society*, 11(2), 317-333.

<https://doi.org/10.1093/cjres/rsy013>

Sekliuckiene, J., Sedziniauskiene, R., and Vibury, V. (2016). Adoption of open innovation in the internationalization of knowledge intensive firms. *Engineering Economics*. 27(5), 607-617. <https://doi.org/10.5755/j01.ee.27.5.15371>

Sharif, N. and Baark, E. (2011). The Transformation of Research Technology Organisations (RTOs) in Asia and Europe. *Science Technology and Society*, 16(1), 1-10.

<https://doi.org/10.1177/097172181001600101>

Simba, A. (2015). A new model of knowledge and innovative capability development for small born-global bio-tech firms: evidence from the East Midlands, UK. *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, 19(1-2), 33-58.

<http://dx.doi.org/10.1504/IJEIM.2015.068421>

Siripitakchai, N., Miyazaki, K., and Ho, J. C. (2015). Partnership ecosystem of IC design service companies: The case of Taiwan. *Technology in Society*, 43, 199-208.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.techsoc.2015.09.004>

Sooreea, R., Damodar, S., Sharma, S., and Sooreea-Bheemul, B. (2018). How attractive is India to foreign R&D-based biotech businesses? U.S. Micro-multinational enterprise. *SCMS Journal of Indian Management*, 15(4), 12-21.

Sørensen, O.J. and Hu, Y. (2014). Triple helix going abroad? The case of danish experiences in China. *European Journal of Innovation Management*, 17(3), 254-271.

<https://doi.org/10.1108/EJIM-04-2013-0033>

Stolze, A. and Sailer, K. (2021). An international foresight reflection on entrepreneurial pathways for higher education institutions. *Industry and Higher Education*, 35(6),

700-712. <https://doi.org/10.1177/0950422220981814>

Tatarinov, K., Ambos, T.C., Tschang, F.T. Scaling digital solutions for wicked problems: Ecosystem versatility (2022). *Journal of International Business Studies*.

<https://doi.org/10.1057/s41267-022-00526-6>

Tekin, E., Ramadani, V., Dana, L.-P. (2021). Entrepreneurship in Turkey and other Balkan countries: are there opportunities for mutual co-operation through internationalisation? *Review of International Business and Strategy*, 31(2), 297-314.

<https://doi.org/10.1108/RIBS-10-2020-0133>

Theodoraki, C., & Catanzaro, A. (2021). Widening the borders of entrepreneurial ecosystem through the international lens. *The Journal of Technology Transfer*.

<https://doi.org/10.1007/s10961-021-09852-7>

Turner, T.W., Gershman, M., and Roud, V. (2015). Partnerships as internationalization strategy: Russian entrepreneurs between local restrictions and global opportunities. *Journal of International Entrepreneurship*. 13(2), 118-137.

<https://doi.org/10.1007/s10843-015-0146-8>

Tippmann, E.; Ambos, T.C.; Del Giudice, M.; Monaghan, S.; Ringov, D. (2023). Scale-ups and scaling in an international business context. *Journal of World Business*, 58(1), 101397. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2022.101397>

Van Aken, J. (2004). Management Research Based on the Paradigm of the Design Sciences: The Quest for Field Tested and Grounded Technological Rules, *Journal of Management Studies*. 41(2), 219-246. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2004.00430.x>

Van Schijndel, L. (2019). TCKF-Connect: A cross-disciplinary conceptual framework to investigate internationalization within the context of entrepreneurial ecosystems. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 5(2), 1-16.

<https://doi.org/10.3390/joitmc5020028>

- Velt, H., Torkkeli, L., & Saarenketo, S. (2018). The entrepreneurial ecosystem and born globals: The Estonian context. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 12(2), 117–138. <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2017-0056>
- Wentrup, R., Nakamura, H.R., and Ström, P. (2020). Closing the Digital Entrepreneurship Gap the Case of Returnee Entrepreneurs in Morocco. *Journal of Entrepreneurship and Innovation in Emerging Economies*. 6(1), 140-162. <https://doi.org/10.1177/2393957519885513>
- Wickert, C., Post, C., Doh, J. P., Prescott, J. E., & Prencipe, A. (2021). Management research that makes a difference: broadening the meaning of impact. *Journal of Management Studies*, 58(2), 297-320. <https://doi.org/10.1111/joms.12666>
- Yonatany, M.(2017). Platforms, ecosystems, and the internationalization of highly digitized organizations. *Journal of Organization Design*. 6(1),1-5. <https://doi.org/10.1186/s41469-017-0012-3>
- Zahoor, N., Al-Tabbaa, O., Khan, Z., Wood, G.(2020). Collaboration and Internationalization of SMEs: Insights and Recommendations from a Systematic Review. *International Journal of Management Reviews*, 22(4), 727-456 <https://doi.org/10.1111/ijmr.12238>
- Zahra, S.A. and Hashai, N. (2022). The effect of MNEs' technology startup acquisitions on small open economies' entrepreneurial ecosystems. *Journal of International Business Policy*, 5(4), 277–295. <https://doi.org/10.1057/s42214-021-00128-3>
- Zalan, T. (2018). Born global on blockchain. *Review of International Business and Strategy*. 28(1), 19-34. <https://doi.org/10.1108/RIBS-08-2017-0069>